

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL  
NÍVEL MESTRADO**

**ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLÕES**

**ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: Influências na formação  
integral do estudante do maternal sob a perspectiva das famílias**

**São Leopoldo**

**2022**

ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLÕES

**ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: Influências na formação  
integral do estudante do maternal sob a perspectiva das famílias**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof(a). Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida.

São Leopoldo

2022

C348a Castellões, Arthur Rodrigues do Amaral.  
Atividades esportivas no contexto escolar : influências na formação integral do estudante do maternal sob a perspectiva das famílias / por Arthur Rodrigues do Amaral Castellões. – 2022.  
77 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, São Leopoldo, RS, 2022.  
“Orientadora: Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida”.

1. Esporte. 2. Família. 3. Escola. 4. Formação integral. 5. Crianças. 6. Educação física. I. Título.

CDU: 373.2:796

Arthur Rodrigues do Amaral Castellões

**ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: Influências na formação  
integral do estudante do maternal sob a perspectiva das famílias**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof(a). Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida (Orientadora) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

---

Prof(a). Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

---

Prof(a). Dra Suelen Bomfim Nobre - FEEVALE



Dedico este trabalho aos meus filhos Gustavo e Mariah, que são o combustível de tudo que faço na minha vida e à minha esposa Juliana que me incentivou, me motivou e me apoiou em todos os momentos nessa caminhada do Mestrado. É tudo por vocês!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de dizer da minha gratidão à Companhia de Jesus, à Rede Jesuíta de Educação e ao Colégio dos Jesuítas, que estiveram presentes desde minha infância no meu processo formativo e que continuam incentivando meu crescimento pessoal e profissional.

Agradecer aos meus pais, Théo e Zélia pela educação, exemplos, ensinamentos e por estarem sempre ao meu lado ao longo da vida!

Aos meus amigos da Educação Física e da Escola de Esportes e Cultura do Colégio dos Jesuítas, em especial ao Dario pelos ensinamentos e pelas oportunidades, e ao Rafael Bellei pela companhia em toda caminhada profissional e pessoal.

Às minhas colegas de Mestrado, Mariana e Dani, por toda a amizade e contribuição.

À minha orientadora, Caroline, pela paciência, pela leveza, e por todo o apoio prestado com excelência no decorrer do Mestrado.

## RESUMO

O esporte está presente em nossa sociedade se manifestando de diversas formas e em diferentes plataformas, existindo um contato dos indivíduos como praticantes, ou como espectadores. A relação entre família e escola é um assunto que sempre esteve presente no cotidiano das instituições de ensino, e até hoje provoca divergências quanto à forma de pensar e agir nos processos e projetos dos colégios. Neste sentido o objetivo da pesquisa foi identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral dos estudantes do Maternal do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG, bem como outros ganhos que sua prática proporciona. No referencial teórico trouxemos discussões sobre a pedagogia do esporte, a relação família e escola, bem como a formação integral das crianças. O local de aplicação da pesquisa foi o Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora – MG, escola que faz parte da Rede Jesuíta de Educação (RJE) e, por sua vez, é um instrumento apostólico da Companhia de Jesus. A população da pesquisa foi composta pelos 40 responsáveis dos estudantes das 2 turmas do Maternal III matriculados em 2021, dos quais 14 participaram. Foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem mista. A coleta dos dados com os participantes da pesquisa ocorreu através de um questionário disponibilizado para preenchimento online, e a análise dos dados foi feita relacionando os resultados obtidos através da estatística descritiva dos dados com as hipóteses levantadas na pesquisa, e nas questões abertas foi realizada a análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram a importância que as práticas esportivas possuem na formação integral das crianças e que as famílias compreendem esse potencial do esporte nas vidas de seus filhos. Os respondentes apontaram a saúde, a socialização e a formação educacional como pontos importantes nas práticas de atividades esportivas para as crianças. Diante dos resultados, apresentamos uma proposta de intervenção que se baseia em algumas ações para ocorrer no ambiente escolar, com as famílias e os estudantes, durante o ano letivo e que estimulem o cuidado com a saúde, com a socialização e com a formação das crianças.

**Palavras-chave:** Esporte, família, escola e formação integral

## ABSTRACT

Sports are present in our society manifesting themselves in lots of different ways and on different platforms, enabling contact between individuals as practitioners or as spectators. The relationship between family and school is a subject that has always been present in the daily life of educational institutions, and that still causes divergencies as to the way of thinking and acting about the processes and projects in schools. In this sense, the objective of this research was identifying the level of comprehension that families have about the potential that sport activities have on the integral formation of the students of the early preschool of Colégio dos Jesuítas in Juiz de Fora MG, as well as other benefits that this practice provides. As to the theoretical reference, we have brought up debates about the pedagogy of sports, the relationship between family and school, and the integral formation of children as well. The research's place of application was the Colégio dos Jesuítas, from Juiz de Fora – MG, a school that is part of the Jesuit Education Network (RJE), which is, in turn, an apostolic instrument of the Society of Jesus. The research's population was comprised of the 40 parents or legal guardians of the students from the 2 classes of the third year of preschool enrolled in 2021, from which 14 participated. The method of research used was explorative research with a mixed approach. The data gathering with the research's participants was done through a online survey, and the data analysis was done by association of the results obtained via descriptive statistics of the data with the hypotheses raised in the research, and in regards to the open questions, content analysis was performed. The research results showed the importance that sport activities have in the integral formation of children, and that the families understand the potential that sports have in their life. The people interviewed pointed out health, socialization, and educational formation as key elements regarding the practice of sport activities for children. Based on the results, we presented an intervention proposition that is based on a few actions that should take place in the school environment during the school year, with both families and students, that encourages the attention towards the health, socialization, and formation of the children.

**Keywords:** Sports, Family, school and integral formation

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada principal do Colégio dos Jesuítas.....	41
Figura 2 - Quadra do Colégio dos Jesuítas .....	42
Figura 3 - Piscina do Colégio dos Jesuítas .....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Responsáveis respondentes da pesquisa .....	47
Gráfico 2 – Faixa etária do respondente .....	48
Gráfico 3 - Grau de escolaridade do respondente.....	48
Gráfico 4 - Sexo da criança .....	49
Gráfico 5 – Contato do respondente com o esporte .....	50
Gráfico 6 – Ano escolar e atividade esportiva .....	54

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões do conhecimento .....	26
Quadro 2– Informações dos estudos empíricos .....	35
Quadro 3 – Contextualização da pesquisa.....	44
Quadro 4 – Relevância do esporte para a criança .....	51
Quadro 5 – Respostas para o questionamento sobre o ponto de vista dos responsáveis em matricular seu filho(a) em atividades esportivas.....	55
Quadro 6 - Respostas para o questionamento sobre a importância do esporte para a criança.....	57
Quadro 7 – Cronograma de ações com as famílias .....	60
Quadro 8 – Questionário de satisfação dos pais.....	62

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1 TEMA</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA</b> .....	<b>13</b>
<b>1.3 PROBLEMA</b> .....	<b>14</b>
<b>1.4 HIPÓTESES</b> .....	<b>14</b>
<b>1.5 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
1.5.1 OBJETIVO GERAL .....	14
1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>1.6 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1 PEDAGOGIA DO ESPORTE E ESPORTE DA ESCOLA</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</b> .....	<b>21</b>
<b>2.3 ESPORTE E FORMAÇÃO INTEGRAL</b> .....	<b>25</b>
<b>3 REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS</b> .....	<b>35</b>
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
<b>4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO</b> .....	<b>40</b>
<b>4.2 CAMPO EMPÍRICO</b> .....	<b>40</b>
<b>4.3 POPULAÇÃO</b> .....	<b>43</b>
<b>4.4 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA</b> .....	<b>43</b>
<b>4.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	<b>44</b>
<b>4.6 COLETA E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>45</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>47</b>
<b>6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	<b>60</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>70</b>
<b>APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	<b>73</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>74</b>
<b>APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>75</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O esporte está presente em nossa sociedade se manifestando de diversas maneiras e em diferentes plataformas, existindo um contato dos indivíduos como praticantes, ou como espectadores. Da mesma forma, as atividades complementares ou extracurriculares estão inseridas na maioria das instituições de ensino através das atividades esportivas e culturais. Embora sua presença seja bastante comum, percebemos que dentro das próprias instituições existem concepções que diminuem a importância dessas práticas, não sendo dado o devido valor potencial que as atividades esportivas possuem no processo educacional das crianças.

A relação entre família e escola é um assunto que sempre esteve presente no cotidiano das instituições de ensino e até hoje provoca divergências quanto ao modo de pensar e agir nos processos e projetos dos colégios. Sendo assim, entender o diálogo que se estabelece com os responsáveis pelos estudantes, tem um papel muito importante, visando otimizar as aprendizagens e a formação das crianças e adolescentes.

Diante deste cenário que envolve esporte e escola, me questiono se a família que matricula uma criança ou um adolescente em uma atividade esportiva complementar está ciente de suas potencialidades e seus objetivos, ou isso acontece apenas para preencher um espaço no tempo, para que o estudante fique um pouco mais na escola?

Desde os cinco anos de idade estive ligado ao esporte, incentivado por meu pai que é apaixonado por futebol e me colocou em uma escolinha para que eu pudesse ter os primeiros contatos com o esporte. Logo, minha motivação e meu amor pelo esporte foram crescendo e fui descobrindo e lapidando um talento que me levou a sonhar em ser um jogador profissional. Durante muitos anos de minha vida participei de competições oficiais e treinei com excelentes professores, que inclusive foram uma inspiração no momento de escolher minha profissão.

Nesta minha caminhada pelo esporte pude presenciar muitos acontecimentos que contribuíram para a escolha do meu tema de pesquisa, dentre eles posso citar: discussões entre pais, desrespeito de pais com professores e com árbitros, professores despreparados para lidar com crianças e com pais, crianças que abandonaram o esporte e gestores que não se importavam com aspectos educacionais do esporte.

Minha graduação foi em licenciatura plena em Educação Física na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2007, e meus estudos e aperfeiçoamentos nessa época eram voltados para trabalhar com esporte de alto rendimento. Um ano após me formar, voltei ao Colégio dos Jesuítas como professor da Escola de Esportes e Cultura, local onde cursei os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta experiência me proporcionou um primeiro contato com a problemática da relação família e escola, já que as aulas dessas atividades eram acompanhadas pelos pais, ocasionando uma aproximação entre professores e familiares.

Com o passar dos anos foram aparecendo oportunidades de lecionar na disciplina de Educação Física e desde então tive experiências em todos os anos da Educação Básica. Essas atividades me proporcionaram uma visão sistêmica do colégio, já que percorri todos os anos e séries, além da possibilidade de observar o comportamento de toda a comunidade de aprendizagem nos diferentes segmentos escolares. Em 2016, participei do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) pelo Colégio dos Jesuítas, na autoavaliação e no grupo de melhorias, na área do planejamento estratégico. Este projeto enriqueceu ainda mais minha trajetória na instituição, podendo perceber as fraquezas e fortalezas da organização, além de observar de perto a atuação dos gestores.

Em agosto de 2018 concluí minha especialização em Educação Jesuítica pela UNISINOS. O curso foi de extrema valia para a prática pedagógica diária e contribuiu muito com o meu embasamento teórico. Neste período pude estudar o contexto atual de nossa sociedade, analisando a comunidade de aprendizagem envolvida na vida escolar: estudantes, famílias, professores e colaboradores, além da própria escola. A Pedagogia Inaciana e a formação integral também estiveram presentes em todo percurso da especialização, norteando as reflexões e aguçando o espírito investigador, principalmente pelos desafios que a contemporaneidade nos impõe.

No início de 2019 o Colégio dos Jesuítas passou por mudanças em sua organização na área pedagógica, o que ocasionou a formação de três grandes unidades. Neste novo formato apareceram novas funções, a saber: coordenadores de unidade, coordenadores adjuntos, orientadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores tutores. Essa nova configuração visava um melhor acompanhamento dos estudantes, já que eles estariam com a mesma equipe de coordenação por mais anos e teriam uma maior atenção dos profissionais.

A partir de maio de 2019, acumulei as funções de professor de Educação Física e de professor tutor na Unidade II, que engloba do 3º ano ao 7º ano do Ensino Fundamental. Meu papel era auxiliar a orientadora educacional no acompanhamento dos estudantes, nas dimensões acadêmica e socioemocional. Neste sentido, acompanhei de perto os processos da gestão de minha Unidade e dentre eles, as relações que se estabelecem entre a escola e as famílias. Essa experiência me possibilitou perceber a importância de um bom diálogo entre os gestores e os responsáveis, e como esta relação influencia no processo formativo dos estudantes.

Nos meses finais de 2019, participei da seleção para o Programa de Pós-graduação em Gestão Educacional na UNISINOS e apresentei meu pré-projeto, que foi o embrião para o presente estudo. Após a aprovação, ingressei no programa em março de 2020.

Em fevereiro de 2020 fui convidado para assumir a coordenação da área de Educação Física e da Escola de Esportes, o que tornou minha pesquisa muito relevante para a minha prática diária. Logo após assumir a nova função, fomos obrigados, por conta da pandemia do COVID-19, a suspender as atividades da Escola de Esportes. Esta suspensão nos oportunizou fazer uma releitura e traçar novos rumos para o setor de esportes do Colégio dos Jesuítas e nesse sentido, a pesquisa irá auxiliar nos planos de ação de curto, médio e longo prazo.

## **1.1 Tema**

Atividades esportivas no contexto escolar sob a perspectiva das famílias.

## **1.2 Delimitação do tema**

As influências das atividades esportivas da escola de esportes do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG, na formação integral dos estudantes do maternal sob a perspectiva das famílias.

### 1.3 Problema

As atividades esportivas no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG são oferecidas como uma formação complementar às crianças e adolescentes, mas tais atividades podem ser entendidas de diversas formas pela comunidade educativa.

Sendo assim, como as famílias dos estudantes do Maternal do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG compreendem o papel das atividades esportivas na formação integral e nos ganhos que sua prática proporciona?

### 1.4 Hipóteses

- Os familiares compreendem o potencial que as atividades esportivas possuem enquanto ferramenta formativa;
- Os fatores como segurança e tempo de permanência na escola, podem aparecer com uma maior relevância do que aspectos pedagógicos e formativos.

### 1.5 Objetivos

De acordo com Tozoni-Reis (2009, p.76):

Um objetivo é um propósito, uma meta, um alvo que se pretende atingir, uma ação a ser realizada, a própria materialização do estudo. Assim, a definição dos objetivos é uma das mais importantes etapas de um trabalho científico. É a partir da formulação dos objetivos que se pode delinear o projeto de pesquisa.

#### 1.5.1 Objetivo geral

Identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral dos estudantes do Maternal do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG, bem como outros ganhos que sua prática proporciona.

### 1.5.2 Objetivos específicos

- Analisar o papel das atividades esportivas sob o ponto de vista das famílias;
- Entender o envolvimento das famílias nas atividades esportivas;
- Contribuir para um melhor diálogo entre a família e a escola;
- Desenvolver um documento norteador para o Colégio dos Jesuítas e para a Rede Jesuíta de Educação com a finalidade de otimizar a relação família e escola, através das atividades esportivas.

### 1.6 Justificativa

A pesquisa sobre a relação entre as atividades esportivas que são oferecidas no contexto escolar, seus objetivos, e a forma com que as famílias enxergam tais atividades é de extrema importância para nortear o trabalho de um gestor educacional, principalmente se este estiver diretamente ligado ao setor de esportes da escola. Em concordância com Mintzberg (2011) as estratégias precedem as ações as quais vão se aplicar e são desenvolvidas consciente e propositalmente a fim de se atingir um objetivo. Neste sentido, faz parte das atribuições de um gestor, planejar estrategicamente suas ações, e para que isso ocorra de forma eficaz e eficiente é preciso coletar o maior número de informações relevantes.

Quando pensamos em uma escola, nos deparamos com alguns membros de uma comunidade que compõem o ambiente escolar, a saber: estudantes, professores, colaboradores e familiares. As relações entre tais atores influencia, consideravelmente, a caminhada dos estudantes rumo a sua formação. Diante das relações estabelecidas no cotidiano escolar, o objeto de pesquisa foca no papel das atividades esportivas complementares na formação integral do sujeito, sob a perspectiva das famílias.

No Colégio dos Jesuítas as atividades complementares possuem um papel fundamental na formação dos estudantes, já que elas são planejadas de acordo com a filosofia institucional. Transcendendo seus conteúdos, que devem ser trabalhados nas aulas, as atividades desenvolvidas proporcionam diversas possibilidades de atuação que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. No entanto, bem como em outras atividades desenvolvidas na escola, é muito

importante a participação das famílias dos estudantes para que o processo formativo atinja sua finalidade.

Atualmente observamos uma transferência de responsabilidades que são inerentes à família para a escola, questionando se a família reconhece o seu papel na formação integral do estudante. Tal questionamento se torna ainda mais claro diante do isolamento social que vivenciamos, devido à pandemia. Com os estudantes participando de aulas remotamente, em suas residências, nos deparamos com dificuldades por parte de algumas famílias que tiveram que assumir e auxiliar seus filhos nos estudos. Nesse sentido, a pesquisa relacionando a família e a escola se justifica ainda mais, como forma de entender o momento em que estamos e traçar planos para um futuro de médio e longo prazo.

Devemos levar em conta também o grande papel social que a prática esportiva tem na vida contemporânea, seja ela voltada para o lazer, para a saúde ou nas relações que se criam entre os praticantes. Desta forma, se tivermos em nossa rotina, desde cedo, a presença de atividades bem desenvolvidas, com objetivos educacionais, podemos garantir a continuidade e permanência delas em nossa vida na fase adulta.

O trabalho foi estruturado em sete capítulos, sendo este o primeiro, onde fizemos a introdução do estudo com o problema de pesquisa a ser respondido, e seus desdobramentos. Na sequência temos o referencial teórico, dividido em três partes: a pedagogia do esporte e o esporte da escola; a relação família e escola; e o esporte e formação integral. O terceiro capítulo conta com a revisão de oito estudos empíricos que se relacionam com o tema de nossa pesquisa e que trazem a sustentação de autores junto ao referencial teórico.

O quarto capítulo percorre o caminho metodológico que utilizamos com a escolha do campo empírico, a população e o instrumento de coleta de dados, com a finalidade de responder ao problema de pesquisa e qualificar o ambiente de trabalho da Escola de Esportes do Colégio dos Jesuítas. Na sequência, o quinto capítulo conta com a análise dos resultados encontrados na pesquisa e que direcionam para a proposta de intervenção, que é o sexto capítulo. Finalizando a pesquisa, trazemos as considerações finais, revisitando o problema de pesquisa, explicando como alcançamos os objetivos do estudo, suas limitações e possibilidades de estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Pedagogia do esporte e esporte da escola

O esporte é um dos maiores fenômenos da contemporaneidade e está presente na sociedade de diversas formas, a saber: no lazer dos clubes e praças, no entretenimento da televisão e internet, nos jogos eletrônicos, nas academias e nas escolas em aulas de Educação Física e em escolinhas de esportes. Sendo assim, podemos entender que as crianças e adolescentes estão em contato com o esporte independente do contexto em que estão inseridos.

O alcance do esporte no início do século XXI coloca-o como um dos mais representativos fenômenos socioculturais, sustentando significados e finalidades plurais, uma vez que se insere em diferentes cenários e alcança personagens dos mais diversos grupos sociais (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2013, p.19).

Ao longo dos anos o esporte foi invadindo o ambiente escolar, primeiramente nas aulas de Educação Física e mais recentemente nas escolinhas esportivas. No início, o que se via era uma prática que simplesmente reproduzia o esporte de alto rendimento, no que diz respeito às regras, aos participantes e aos preconceitos que caminhavam juntos com uma cultura do esporte naquele momento e que ainda conseguimos enxergar atualmente. Em concordância com Barroso et al. (2011), o objetivo era garimpar talentos e desenvolver as valências físicas de possíveis futuros atletas.

Na BNCC (BRASIL, 2019) o esporte se apresenta como uma unidade temática a ser trabalhada no ambiente escolar, sendo passível de recriação para atingir os objetivos educacionais propostos por sua prática. Em contraponto ainda faz parte do cotidiano dos professores de Educação Física e das escolinhas de esportes a ausência do reconhecimento das potencialidades que o trabalho desenvolvido por eles pode ter, seja por parte dos gestores, dos professores de outras disciplinas e dos familiares dos estudantes.

Os valores educacionais dos eventos esportivos, como a combatividade nos jogos, o espírito guerreiro de superação, os significados do fair-play, o respeito ao adversário, os cumprimentos, as premiações, o sentido coletivo, criativo e crítico fazem parte do esporte educacional/escolar e devem ser preservados (SADI, 2013, p.115).

Partindo de um cenário que expõe a fragilidade e superficialidade dos entendimentos acerca das atividades esportivas no contexto escolar, as equipes de gestão na área esportiva das escolas devem buscar fortalecer o setor através de um planejamento claro e objetivo, envolvendo práticas pedagógicas relevantes para a formação dos estudantes, mas que também alcancem as famílias e os demais setores da escola. Concordando com Mairink e Werle (2020) a aprendizagem em uma escola compreende todos os setores e diversos atores.

Por estar presente no nosso cotidiano de diversas formas, o esporte carrega características que estão presentes em nossa sociedade em várias atividades não esportivas. Questões complexas que envolvem discussões sobre gênero, classe social, etnias, características físicas, entre outras, podem e devem fazer parte das reflexões nas aulas. Desta forma, Felix (2018) entende que o esporte assume um importante papel como ferramenta educacional, já que nos oportuniza promover aprendizagens através dos jogos e que são transferidas para fora dele, no convívio com os demais.

O grande desenvolvimento tecnológico no tempo em que vivemos, fez com que crescesse a oferta de jogos eletrônicos e entretenimento através de plataformas digitais, diminuindo a procura por atividades físicas e esportivas. Esse fenômeno também atinge as crianças e adolescentes e preocupa pelo alto número de pessoas sedentárias que poderemos ter em poucos anos, desencadeando problemas na saúde física e mental. O apontamento de Virgílio (2015) indica que as crianças de hoje são menos ativas que há 25 anos, contribuindo para o aumento do sobrepeso infantil, já que as tendências alimentares não se modificaram significativamente.

Corroborando com Virgílio (2015), podemos verificar que atualmente, devido a fatores sociais como a violência e a falta de locais adequados para a prática de esportes, as possibilidades para as crianças ficaram limitadas, o que as afastou ainda mais das atividades esportivas. Wolf (2018) aponta que o tempo ocioso das crianças está sendo preenchido com entretenimentos estimulantes e dispositivos digitais e neste sentido, estes dois fenômenos reforçam ainda mais o papel da escola como um local seguro e apropriado para o desenvolvimento de hábitos ligados aos esportes.

O esporte da escola, portanto, deve superar a simples prática e repetição do alto rendimento, devendo promover a participação de todos através de regras adaptadas, facilitar aprendizagens que extrapolem a prática, bem como, estimular e

motivar os estudantes para a prática contínua. De certa forma, já existe um senso comum que indica a importância da prática esportiva como promotora de saúde e socialização, mas os profissionais que lidam nesse meio devem superar esse discurso e buscar ampliar as possibilidades de atuação do esporte na educação.

Defender uma Pedagogia do Esporte que agrega jogos, festivais, brincadeiras, ludicidade, além do ensino de técnicas e táticas é remar a favor de uma educação crítica, problematizadora e contra os aportes de ênfase tradicional, tecnicista, espontaneísta e reprodutivista (SADI, 2013, p.118).

Para promover uma maior e melhor participação de todos os envolvidos nas atividades esportivas, os profissionais devem estar atentos às metodologias que devem utilizar nas aulas. Existem várias formas de direcionar uma aula de esporte e dentre elas estão vertentes mais voltadas para as técnicas, outras mais voltadas para os aspectos táticos, algumas voltadas para as capacidades físicas, dentre outras. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil são as interações e a brincadeira, essas vivências proporcionam para as crianças a possibilidade de construir conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Quando utilizamos os jogos e brincadeiras como metodologia em nossas aulas, observando alguns aspectos importantes como a idade, complexidade das atividades, ludicidade, motivação, entre outros, estamos mais perto de alcançar aprendizagens significativas em termos de esporte, a curto, médio e longo prazo. Virgílio (2015) considera que o brincar faz parte da vida de todos os seres humanos e principalmente das crianças. Sendo assim, a criança sente-se motivada e segura para realizar uma atividade desde que ela seja bem orientada e estimulante.

Na BNCC (BRASIL, 2018) podemos observar o campo de experiência: corpo, gestos e movimentos. Esse âmbito nos remete à natureza da criança, que é a de brincar, de interagir com o outro, de reconhecer seu próprio corpo e a partir das vivências ir construindo seu conhecimento de mundo e de si. No mesmo documento observamos o campo de experiência: o eu, o outro e o nós. Neste âmbito podemos verificar as relações que as crianças estabelecem através das interações com seus pares e com os adultos. Relacionando os dois âmbitos com as atividades esportivas,

podemos identificar as vivências que uma aula de esporte pode proporcionar para as crianças, no sentido de explorar esses campos de experiências.

Por estarmos trabalhando com esporte e jogo, temos que ter um olhar atento para a questão da competição, que pode ser uma grande aliada no processo formativo, mas que se trabalhada de maneira equivocada, pode causar traumas e abandono por parte do praticante. Geralmente nas competições temos a presença dos responsáveis na “torcida” pelos praticantes, e nesse importante momento formativo, muitas vezes presenciemos comportamentos que são inadequados e que reproduzem condutas utilizadas em arenas de esporte profissional. Um bom diálogo com os pais, apresentando os objetivos da competição saudável, apropriada para a idade, pode ajudar a manter um bom ambiente formativo e de satisfação das crianças e adolescentes. Para Balbino (2013) a competição é um importante momento formativo e deve estar adequada ao contexto das crianças para que elas possam experimentar suas habilidades e competências, bem como vivenciá-las em um ambiente de intensas emoções.

Um aspecto importante que os gestores devem estar sempre atentos é na promoção de novas práticas e modalidades que vão sendo criadas e desenvolvidas ao redor do mundo. Temos acesso a muitos conteúdos no imenso universo da internet e podemos encontrar novidades que se adaptem a nossa realidade. Em conformidade com Roche (2002) faz parte da gestão observar as tendências externas e entender o impacto que elas podem trazer para a nossa instituição. Cabe ressaltar que não devemos abandonar os jogos e esportes que fazem parte de nossa cultura, mas não podemos nos fechar para o novo.

No caso do esporte da escola, a inovação passa não somente pela busca de novas metodologias ou novas modalidades oferecidas, mas sim, pela relação que se estabelece com as famílias dos estudantes. Entender seus anseios quanto à formação de seus filhos, suas necessidades e seus conhecimentos prévios sobre as atividades esportivas auxilia nos processos e projetos que são desenvolvidos neste setor da escola.

## 2.2 Relação família e escola

Para que a escola consiga auxiliar na formação integral existem muitos fatores que impactam diretamente no processo educacional dos estudantes, como o planejamento didático-pedagógico, a organização e estrutura, o clima institucional e as famílias e comunidade. Nesse sentido, cabe à escola desenvolver e proporcionar os espaços de participação e formação aos familiares dos estudantes, para que o processo formativo atinja seu potencial. Ainda nessa perspectiva, o clima entre todos os atores interfere diretamente na formação dos estudantes, sendo assim, uma boa relação entre a família e a escola podem potencializar o processo formativo. De acordo com Virgílio (2015), o envolvimento dos pais nos processos formativos e educacionais podem ser decisivos para um desenvolvimento mental, físico e social bem-sucedidos de seus filhos.

Primeiramente devemos entender que os estudantes chegam à escola com experiências diversas, que eles trazem do contexto familiar e da comunidade da qual fazem parte, além dos objetivos que a família procura alcançar ao escolher a escola. Conhecer o público com o qual estamos nos relacionando, ajuda a direcionar nossas estratégias nos processos de gestão que incluem as relações com os responsáveis pelos estudantes.

Portanto, pensar a família, a escola e as relações que se estabelecem entre ambas, pressupõe, dentre outras questões, discorrer sobre as novas relações espaço-temporais a que estamos submetidos, pois devemos olhar para o que está sendo o fazer nesse momento da história (KLAUS, 2004, p.114).

A relação entre a família do estudante e a escola é um dos mais importantes fatores que influenciam na formação integral do sujeito, que para a RJE consiste em preparar cidadãos conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos, para a vida inteira. Desde o momento em que os pais escolhem onde seus filhos irão estudar, cabe à família procurar saber o modo de ser e proceder da escola e cabe à instituição de ensino disponibilizar seu Programa Político Pedagógico e sua filosofia educacional. Em conformidade com o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016), essa relação não pode se basear apenas em uma prestação de serviço, mas sim, em uma corresponsabilidade na formação integral do estudante. Da mesma forma, no decorrer dos anos letivos, a comunicação e o diálogo devam prevalecer para que não

existam ruídos nessa relação. O posicionamento de Perez (2019) aponta para um desejo mútuo da escola e das famílias pelo sucesso dos estudantes, o que deveria aproximá-los para uma melhor parceria nos processos formativos.

Segundo as Características da Educação da Companhia de Jesus (1991), quando a família escolhe um centro educativo jesuíta para que seus filhos estudem, ela está aderindo à uma educação que visa o desenvolvimento do indivíduo como um todo, potencializando seus talentos para que eles atuem com autonomia e protagonismo na sociedade. Neste sentido, as escolas que formam a RJE, se direcionam por uma mesma filosofia educacional, pautada na Pedagogia Inaciana, nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e nos documentos fundamentais da Companhia de Jesus.

A motivação familiar ao escolher uma escola se relaciona a uma memória afetiva de um antigo aluno, a uma identificação com a filosofia da escola ou com o percentual de aprovação em cursos superiores. Um ponto para se analisar, é a preocupação das famílias, prioritariamente, com o acesso dos estudantes nas universidades, já que, concordando com o PEC (2016), observamos que é um aspecto que devemos estar atentos, pois o desenvolvimento cognitivo é uma dimensão importante na formação, mas não é a única e não deve estar desconectada das demais.

O que observamos no cotidiano escolar é, na maioria das vezes, uma procura de ambas as partes por auxiliar a formação do estudante em sua plenitude, ou seja, que o indivíduo se desenvolva nos aspectos cognitivos, socioemocional e espiritual-religioso. Apesar de focarem no mesmo objetivo, nem sempre os papéis estão claros nessa relação, seja por falhas de comunicação, por falta de uma estratégia da escola ou por desconhecimento da corresponsabilidade que existe entre família e escola. Segundo Perez (2019), nem sempre as duas partes conseguem desenvolver seus papéis de forma a contribuir no processo formativo, mas se culpam reciprocamente em caso de insucesso na educação das crianças. De acordo com Portela e Almeida (2009), não podemos pensar no desenvolvimento do indivíduo sem levar em conta a família e a escola, suas especificidades, possibilidades e a maneira como se complementam.

O documento Características da Educação da Companhia de Jesus (1991), indica que nos centros educativos inacianos os professores e diretores colaboram estreitamente com os pais dos estudantes, desenvolvendo um diálogo permanente,

municiando os familiares de informações e de formações para que eles possam atuar com qualidade na educação de seus filhos. Além disso, o documento também direciona para que exista um entendimento, por parte das famílias, da visão de mundo inacciana que caracteriza os colégios da companhia.

A relação que se estabelece entre a família e o setor da escola que oferece as atividades esportivas, segue os padrões da relação da família com escola, mas por se tratar de esporte, possui algumas características que as diferencia. Os responsáveis possuem uma relação prévia com o esporte, seja ela afetiva ou não, e as experiências vivenciadas podem influenciar diretamente na caminhada dos estudantes e na própria relação entre os pais, professores e gestores.

Há pontos de convergência entre as práticas educativas da escola e da família, pois dividem a responsabilidade de socialização e formação do indivíduo, porém diferem em estratégia e estrutura e se complementam, originando a inter-relação, que poderia ser harmônica, porém há algumas divergências (PAVANI, 2014, p.50).

As atividades esportivas das escolinhas acontecem no contraturno ou logo após as aulas curriculares, e em sua grande maioria são abertas aos pais, que podem assistir as práticas e ter um contato direto com os professores. Desta forma, existe uma aproximação das famílias com o contexto das aulas, onde podem observar a metodologia utilizada, a forma como o professor conduz o processo de aprendizagem, os conflitos que podem ocorrer, a participação e as oportunidades que as crianças têm de vivenciar as práticas, entre outros fatores. Corroborando com Ribeiro (2020), o apoio social dos pais que assistem os filhos nas práticas esportivas, se correlacionam positivamente com a adesão das crianças nas atividades

Segundo Estanislau (2014) o envolvimento familiar na educação dos filhos favorece o desenvolvimento acadêmico, social e emocional, além de contribuir para a formação do caráter e da personalidade das crianças. O autor completa que a relação se baseia em uma comunicação pautada no respeito e na colaboração e sendo assim, quando escola e família estão alinhadas no processo formativo, ele tende a estar mais próximo do sucesso.

A aproximação das famílias com os professores pode proporcionar estratégias que auxiliem a formação das crianças, desde um conhecimento das necessidades de cada estudante, um acompanhamento mais individualizado, até uma retroalimentação aos familiares dos avanços dos seus filhos. Para que essas estratégias tenham o

efeito desejado é necessário que ambas as partes estejam dispostas ao diálogo e que se entenda qual o papel de cada um nessa missão educativa. Nesse sentido, os pais devem ser instruídos sobre as metas que as crianças devem alcançar nas atividades esportivas durante o ano letivo, bem como serem envolvidos no processo formativo de seus filhos (VIRGÍLIO, 2015).

Assim como em qualquer área, as metodologias das aulas esportivas sofrem alterações e vão evoluindo em busca de melhorar a aprendizagem dos praticantes. Em muitos casos, apresentam formas bem diferentes dos tempos em que os responsáveis eram os esportistas, além do enfoque que é objetivado na aula e que também interfere na metodologia das atividades. No entendimento de Reverdito e Scaglia (2013), as atividades precisam superar a visão do adulto, estando de acordo com os anseios e necessidades da criança.

Embora muitas famílias compreendam as atividades esportivas como ferramenta educacional, ainda existem algumas que minimizam sua função a simplesmente deixarem seus filhos mais um tempo na escola. Não é atípico encontrarmos famílias que escolhem uma modalidade para a criança ou adolescente praticar, e que tal escolha está voltada apenas para um preenchimento de tempo. Esse tipo de situação pode desencadear uma frustração por parte do estudante e pode ocasionar, inclusive, uma aversão à prática esportiva. De acordo com Ribeiro (2020) as crianças que permanecem no ambiente escolar em período integral ou estendido possuem uma maior probabilidade de não aderirem às atividades esportivas, o que pode ser explicado pelo tempo que passam longe dos familiares e pelo cansaço ocasionado pelas outras atividades escolares.

Levando em consideração todos os benefícios que a prática esportiva pode proporcionar ao longo da vida, entende-se a importância de que desde a infância se escolha atividades que sejam motivantes e tragam um bem-estar para a criança. Além disso, a eventual participação das famílias nas atividades, bem como a prática de outras atividades esportivas em outros espaços podem servir de motivação para as crianças e proporcionar momentos agradáveis de convívio em família. Segundo Ribeiro (2020), o encorajamento dos pais e a opção de outros locais de prática esportiva são fatores motivadores para as crianças, influenciando na probabilidade de elas serem suficientemente ativas ao longo da infância.

### 2.3 Esporte e formação integral

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), existem três elementos que são comuns às práticas corporais, sendo um deles o próprio movimento em si, mas cercado por um produto cultural ligado ao lazer, ao entretenimento, à saúde e ao cuidado com o corpo, e que exigem uma organização interna pautada por uma lógica específica.

Observando o trecho acima, podemos refletir sobre toda a complexidade que está envolvida nas práticas esportivas e como ela pode trazer benefícios para os seus praticantes, desde um simples conjunto de movimentos corporais até um produto cultural, social ou de cuidado com a saúde. No mesmo documento podemos verificar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil e que se relacionam diretamente com as atividades esportivas, a saber:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. BNCC (BRASIL, 2018)

À medida que vamos nos apropriando dos direitos de aprendizagem, conseguimos relacioná-los às aulas de esportes, visto que as possibilidades que estas atividades podem proporcionar estão diretamente ligadas ao desenvolvimento das crianças. Os Parâmetros Curriculares Nacionais expõem que os esportes inseridos na escola devem ser alicerçados em três princípios, a saber:

Princípio da inclusão: A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. Princípio da diversidade: O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdo, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Categorias de conteúdos: Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto. (BRASIL, 1998, p. 19).

No Quadro 1 podemos verificar as oito dimensões do conhecimento que estão presentes na BNCC (2018), quanto às aulas de educação física, onde os esportes também se apresentam como unidade temática.

Quadro 1 – Dimensões do conhecimento

Dimensões do conhecimento	
Experimentação	Refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se

	<p>perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.</p>
Uso e apropriação	<p>Refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.</p>
Fruição	<p>Implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de</p>

	<p>uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.</p>
Reflexão sobre a ação	<p>Refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.</p>
Construção de valores	<p>Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção</p>

	<p>pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.</p>
Análise	<p>Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.</p>
Compreensão	<p>Está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos</p>

	<p>estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.</p>
Protagonismo comunitário	<p>Refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto</p>

	em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.
--	---

Fonte: Adaptado de BRASIL (2018)

Quando falamos de esporte e família em busca de uma formação integral do estudante, pensamos em uma formação do cidadão como um todo, ou seja, que contemple as dimensões cognitivas, socioemocionais, espiritual-religiosa e que contemple o desenvolvimento dos aspectos físicos contribuindo com a saúde. Como podemos observar no PEC (2016, p.42) “nas instituições educativas da Companhia de Jesus, a aprendizagem se dá no desenvolvimento pleno do sujeito.”

O documento Características da Educação da Companhia de Jesus (1991), aponta que para a formação integral acontecer, deve existir uma harmonia do desenvolvimento físico com as outras dimensões do processo educativo. Neste sentido, orienta que os colégios da companhia devem incluir programas bem desenvolvidos de esportes e de educação física. O mesmo documento indica que as atividades esportivas auxiliam na formação de pessoas mais equilibradas e conscientes, que podem contribuir de forma decisiva nos grupos sociais aos quais pertencem.

No contexto de uma escola da Companhia de Jesus, onde se segue uma filosofia educacional pautada na Pedagogia Inaciana, que por sua vez carrega consigo características de uma Pedagogia Humanista, se busca formar homens e mulheres comprometidos com uma sociedade mais justa e que sejam transformadores em busca de um mundo melhor. De acordo com Klein (2014), a Pedagogia Inaciana auxilia na formação do ser humano estimulando-o a desenvolver suas potencialidades, com a finalidade de transformar a sociedade e de solidarizar-se com o meio ambiente e com os demais.

Neste sentido, alinhado ao pensamento de Brandão (2012), não podemos preestabelecer “modelos de pessoas”, mas cabe à educação promover conectividades entre as pessoas, além de formar pessoas livres, criativas, capazes de tomar decisões e que sejam comprometidas com um mundo mais humanizado. Além disso, concordando com D’ Ambrosio (2012), o sistema educacional se apresenta como importante ferramenta para se atingir um comportamento ético da sociedade, mas para isso ocorrer se faz necessária uma formação pautada em

valores, como: respeito pelo outro, solidariedade com o outro e cooperação com o outro.

Analisando o momento em que nos encontramos enquanto sociedade, percebemos comportamentos que evidenciam a falta de ética, de empatia, de solidariedade e de valores humanitários. Em contraponto, nos sobram individualismo, consumismo, descaso com o outro e com a casa comum. Infelizmente, nosso mundo parece estar doente, mas não podemos deixar de acreditar que uma educação para a formação integral possa ser o caminho para redirecionar os rumos da sociedade. Baumann (2001) chama a nossa atenção para a nossa sociedade individualista:

Doenças são individuais, assim como a terapia; as preocupações são privadas, assim como os meios de lutar para resolvê-las. Os conselhos que os conselheiros oferecem se referem à política-vida, não à Política com P maiúsculo; eles se referem ao que as pessoas aconselhadas podem fazer elas mesmas e para si próprias, cada uma para si — não ao que podem realizar em conjunto para cada uma delas, se unirem forças. (BAUMANN, 2001, p.63)

As atividades esportivas propiciam ao sujeito uma vasta oportunidade de agregar conhecimentos e experiências aos quais ele não teria de outro modo. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), as vivências das práticas esportivas podem gerar conhecimentos particulares e insubstituíveis, desde que elas sejam significativas e evidenciem os múltiplos sentidos e significados que os grupos sociais conferem à cultura corporal de movimento.

Neste sentido, as atividades esportivas podem contribuir para o desenvolvimento das crianças na dimensão social e educacional e corroborando com o entendimento de Beneli et al. (2016), o treinamento de atividades esportivas deve compreender problemas relativos ao processo educativo, de tal forma que leve os indivíduos a refletir sobre o mundo em que vivem, com a finalidade de transformá-lo. O que complementa o pensamento de D' Ambrosio (2012), que entende o conhecimento como algo dinâmico que se acumula e se socializa ao longo da história de cada indivíduo.

O papel do professor que está alinhado com a Pedagogia Inaciana é de orientar e caminhar junto com o seu aluno, facilitando seu processo de aprendizagem e estimulando sua autonomia e protagonismo. Neste sentido, corroborando com Refati (2019) é importante garantir que os profissionais que estão envolvidos nas atividades esportivas sejam capacitados para desenvolver o planejamento e as aulas com as

crianças, preferencialmente com formação em Educação Física. Completando o pensamento da autora, podemos verificar na BNCC (BRASIL, 2018) que parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo que suas experiências e vivências promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

A metodologia das atividades deve proporcionar à criança ou adolescente a possibilidade de experimentar, produzir e desenvolver seu próprio conhecimento. D'Ambrosio (2012) sugere que as crianças devem vivenciar valores e construir o seu conhecimento através de uma educação integral, desafiando o educador a acompanhar e propor uma ética pautada em respeito, solidariedade e cooperação.

No PEC podemos verificar:

Superando a discussão sobre protagonismo escolar, importante em seu tempo, acreditamos que professores, alunos, famílias, profissionais não docentes, todos são protagonistas do processo educativo, participando de diferentes formas e lugares da vida escolar. Sem sombra de dúvidas, o principal foco de todo o trabalho desenvolvido é o aluno, sujeito das aprendizagens propostas, mediadas pelo professor e por tantas outras possibilidades de acesso à apropriação e reelaboração do conhecimento. Nas escolas da RJ, o papel do professor é mais que o de mediador das aprendizagens, especialmente em tempos de tamanha diversidade de "mediações". O professor é o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes, indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor. (PEC, 2016, p.44),

O esporte da escola com uma proposta voltada para a formação integral do sujeito deve, portanto, sustentar o potencial de socialização que o esporte possui em sua essência, beneficiar os praticantes quanto à sua saúde mental e física e superar os conteúdos técnicos, táticos e físicos, visando atingir toda potência educativa e formativa que as atividades podem proporcionar. Beneli et al. (2016), aponta que o esporte da escola deve atender a maioria e não a uma minoria talentosa, e neste sentido, deve proporcionar a todos os praticantes a possibilidade de desenvolver habilidades e competências.

Wolf (2018) nos provoca sobre alguns desafios atuais que encontramos no processo formativo de crianças e adolescentes, como as capacidades de atenção e concentração, visto que vivemos em uma era da distração. As atividades esportivas podem contribuir neste sentido, afastando as crianças das telas e estimulando o

desenvolvimento de aspectos cognitivos que auxiliam na formação do sujeito em sua integralidade.

De acordo com Refati (2019), os benefícios do esporte extrapolam os limites do bem-estar físico e atingem, por exemplo, a possibilidade de aprender a conviver em grupo, que é uma habilidade essencial do ser humano. Além disso, a autora considera que o esporte com a finalidade educativa também pode auxiliar no desenvolvimento da cooperação, de valores éticos e morais, contribuindo na formação das crianças como cidadãos. Complementando o pensamento da autora:

Dessa forma a atividade esportiva, quando bem conduzida por profissionais, pode trazer benefícios tanto para o desenvolvimento global do praticante, quanto dos demais ambientes nos quais ele está inserido, como a família e o grupo de iguais ampliando as contribuições para a sociedade de forma geral (SANTOS, 2021, p.124).

Os desafios da gestão esportiva dentro de uma escola perpassam todos os fatores que foram levantados nesse capítulo, desde a compreensão da filosofia da escola, do entendimento do contexto das crianças e das famílias, do zelo pelo bom ambiente entre a família e a escola, do acompanhamento docente, da manutenção e inovação das estruturas físicas e materiais, entre outros fatores que devem ter como foco principal a formação integral dos estudantes.

### 3 REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS

Para a revisão de estudos empíricos buscamos por descritores que envolviam o problema dessa pesquisa: “família e escola” e “esporte e formação integral”. As bases de dados utilizadas para a busca foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a SciELO e o Google Acadêmico. Desta forma, selecionamos oito estudos que abordavam temáticas próximas ao de nossa pesquisa, que foram publicados desde 2016. Foram descartados estudos que contemplavam outros aspectos que envolvem o esporte, porém que não fazem parte do tema da pesquisa.

No Quadro 2 apresentamos os estudos que foram selecionados, descrevendo o título, os autores, o ano de publicação e o tipo de documento.

Quadro 2– Informações dos estudos empíricos

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo de documento</b>
Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil	Costa e Souza	2019	Artigo
Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola e família na formação do aluno	Junger, Oliveira e Silveira	2019	Artigo
Relação do ambiente escolar e familiar com o nível de atividade física em crianças	Ribeiro	2020	Dissertação
Desafios para a pedagogia do esporte diante da influência do marketing no esporte contemporâneo	Beneli, Montagner e Proni	2016	Artigo
Práticas corporais integrativas na Educação Física escolar:	Galvão	2020	Dissertação

um caminho para a formação integral dos estudantes			
Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral	Santos	2021	Artigo
A importância do esporte no processo educativo: práticas realizadas no Distrito Federal	Refati	2019	Trabalho de conclusão do curso
Pedagogia do esporte no contexto escolar: reflexões para o ensino dos jogos esportivos coletivos	Felix	2018	Trabalho de conclusão do curso

Fonte: Elaborado pelo autor

O primeiro artigo das autoras Costa e Souza (2019), intitulado “Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil”, teve o objetivo de analisar a importância da participação dos responsáveis na Educação Infantil. Segundo as autoras, alguns questionamentos estimularam a pesquisa, dentre eles: qual o papel da família e da escola na formação da criança? Até que ponto a família pode contribuir no processo ensino/aprendizagem junto à escola? Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de família e escola e suas funções sociais, um aprofundamento teórico sobre o papel das instituições na formação da criança. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, qualitativa, por meio de entrevistas com profissionais atuantes na área (dois gestores e cinco professores). Os resultados encontrados, após a análise da entrevista, demonstraram que as crianças que possuem os seus responsáveis mais participativos são favorecidas no processo de ensino-aprendizagem e se desenvolvem mais em termos de formação integral.

Um outro estudo de Junger, Oliveira e Silveira (2019), com o título “Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola e família na formação do aluno” buscaram investigar os possíveis fatores da relação escola-família que repercutem na apreciação dos alunos pela escola, bem como em resultados de sucesso escolar. A revisão de literatura se sustentou em três pilares: família e sua função socioeducativa; escola e sua função socio integradora; escola e família: superando o desencontro. A metodologia adotou abordagem qualitativa com um

questionário como instrumento de coleta de dados que foi aplicado em turmas dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º a 3º anos do Ensino Médio. O questionário foi respondido por 82 alunos de duas escolas, uma municipal e uma particular. Os resultados demonstraram uma apreciação positiva dos alunos, quanto à escola, vislumbrando-a como uma importante ferramenta para atingir objetivos culturais, sociais e profissionais. Verificou-se ainda que a participação dos familiares está abaixo do que se considera ideal para um sucesso escolar dos alunos e que a escola também tem participação no engajamento insuficiente dos responsáveis.

A dissertação da autora Ribeiro (2020) teve como objetivo relacionar escola, família e atividade física, o título do trabalho era “Relação do ambiente escolar e familiar com o nível de atividade física em crianças”. Como metodologia, foi feito um estudo transversal, com técnica de pesquisa correlacional. Foram avaliados, através de questionário, os níveis de atividade física de 461 crianças de 10 escolas municipais de Curitiba-PR, além dos seus familiares. A estrutura escolar, disponível para as práticas de atividades também foram avaliadas, através de observação direta. Os resultados encontrados demonstraram que o nível de atividade física da maioria das crianças não é suficiente, embora elas apresentem uma classificação normal quanto ao peso corporal. Ficou evidente a importância da estrutura escolar com diferentes equipamentos, já que meninas e meninos demonstraram apreço por atividades diferentes, bem como o estímulo dos responsáveis presentes nas práticas dos filhos.

No artigo intitulado “Desafios para a pedagogia do esporte diante da influência do marketing no esporte contemporâneo”, os autores Beneli, Montagner e Proni (2016) fizeram uma pesquisa bibliográfica a fim de embasar uma fundamentação teórica em torno da problemática que envolve o esporte enquanto consumo. O objetivo principal era compreender as relações existentes entre o processo de ensino e aprendizagem do esporte e as tensões contemporâneas que o cercam. Os resultados encontrados indicaram que os conteúdos das aulas devem tratar de tudo o que envolve o esporte, extrapolando conteúdos técnicos e táticos, buscando um desenvolvimento de valores morais e éticos.

A dissertação de mestrado “Práticas corporais integrativas na Educação Física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes” da autora Galvão (2020), buscou analisar a prática dos professores de Educação Física quanto às atividades corporais integrativas, como ferramenta para a formação integral do ser. Para a pesquisa foi utilizado um questionário e entrevista semiestruturada com

professores de Educação Física da rede estadual de Pernambuco, e a análise dos dados coletados foi feita através de análise de conteúdo. Os resultados apontaram uma identificação dos professores com as teorias de ensino e aprendizagem que buscam uma formação integral dos estudantes, demonstraram que eles utilizam as práticas corporais integrativas em suas aulas, mas que precisam se apropriar mais sobre os conhecimentos acerca da formação integral.

A autora dos Santos (2021), em seu artigo “Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral”, utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica. Ela analisou livros, artigos e periódicos com o objetivo de verificar a importância do esporte na educação e na formação de crianças e jovens. O desenvolvimento do artigo partiu de um contexto histórico da educação física até chegar na ideia do esporte da escola. Como resultado, a autora aponta que ainda existe uma grande lacuna entre os entendimentos acerca dos esportes como ferramenta educacional. Os profissionais que estão diretamente ligados aos esportes demonstram conhecimento de suas potencialidades, mas esbarram nas desconfiças de outros atores do processo educativo. Além disso, a autora verificou a importância dos esportes para a formação de valores éticos e morais, bem como para o desenvolvimento social dos sujeitos.

Em seu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia com o título “A importância do esporte no processo educativo: práticas realizadas no Distrito Federal”, a autora Refati (2019) objetivou identificar a importância das práticas esportivas nas escolas públicas de Ensino Fundamental. A autora buscou embasar as discussões sobre o esporte e sua potência como ferramenta educacional através de uma revisão bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados aplicou um questionário com 18 professores que ministram Educação Física no 4º e 5º anos de 15 escolas públicas do Distrito Federal. Os resultados reforçaram a importância do esporte para o desenvolvimento físico, mental e social, além de aspectos voltados para o autoconhecimento e a autoestima. Verificou-se que em algumas escolas não existe a presença de um professor especialista em Educação Física, sendo as aulas ministradas por pedagogas, o que acarreta um prejuízo na qualidade das atividades esportivas desenvolvidas nesses locais.

O autor Felix (2018) em seu trabalho de conclusão do curso de Educação Física, intitulado “Pedagogia do esporte no contexto escolar: reflexões para o ensino dos jogos esportivos coletivos”, utilizou de uma revisão de literatura para alcançar

seus objetivos na pesquisa. Tais objetivos buscavam relacionar os conteúdos das aulas de Educação Física, a pedagogia do esporte e os jogos esportivos coletivos. Os resultados apontaram para uma pedagogia do esporte voltada para o ensino de esportes coletivos sob três perspectivas principais: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural. Desta forma, o autor entende que as práticas esportivas alcançam todas as possibilidades formativas, vencendo as práticas que reproduzem os esportes de rendimento.

A revisão de estudos empíricos contribuiu apontando trabalhos que estão diretamente ligados ao tema da pesquisa e que auxiliaram nas reflexões que foram discutidas ao longo do referencial teórico, bem como dos resultados. Além disso, demonstraram a relevância de se estudar as atividades esportivas, a formação integral e a relação da família com a escola.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Delineamento do estudo**

Para Gil (2002) a pesquisa tem a finalidade de responder problemas que são propostos e que não possuem informações suficientes para serem respondidos, ou que possuem informações desordenadas e que não conseguem se relacionar ao problema. O autor completa que a pesquisa se estende desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados, passando por várias fases e se utilizando de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Para responder o problema foi utilizada a pesquisa mista, no que diz respeito à sua abordagem. Em concordância com Creswell (2010), o método misto engloba as pesquisas quantitativa e qualitativa, otimizando seus pontos fortes, acolhendo as complexidades da pesquisa e proporcionando maior compreensão dos problemas de pesquisa.

Foi realizada a pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

### **4.2 Campo empírico**

O local de aplicação da pesquisa foi o Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora – MG, escola que faz parte da Rede Jesuíta de Educação (RJE) e, por sua vez, é um instrumento apostólico da Companhia de Jesus. O local foi escolhido por ser onde exerço a função de coordenador de Educação Física e da Escola de Esportes e Cultura e sendo assim, ela poderá ter relevância para as práticas no processo de gestão. No atual momento, a instituição conta com aproximadamente 1900 estudantes, distribuídos em séries e anos que vão do Maternal III até a 3ª série do Ensino Médio. Embora o colégio conte com um Projeto de Educação Integral para alunos bolsistas do Ensino Médio, com cerca de 100 contemplados, o público-alvo da escola é a classe média e a classe média alta. Atualmente, o quadro de colaboradores conta com 250 pessoas, entre professores e funcionários.

O Colégio conta com uma Escola de Esportes e Cultura onde acontecem aulas curriculares de musicalização, teatro, artes visuais, além de um coral e de um grupo artístico. No modelo extracurricular as atividades retornaram no início de 2022 após estarem suspensas por conta da pandemia de Covid-19 e possui aproximadamente 700 alunos matriculados nas seguintes modalidades: ballet, futsal, futebol, basquete, voleibol, ginástica de trampolim, karatê, xadrez, natação, desenho e judô.

A seguir temos algumas fotos do Colégio dos Jesuítas, bem como da estrutura física da Escola de Esportes e Cultura.

Figura 1 - Fachada principal do Colégio dos Jesuítas



Fonte: Site do Colégio dos Jesuítas

Na Figura 1<sup>1</sup> observamos a fachada principal do Colégio dos Jesuítas, que se encontra no prédio principal e que existe desde a fundação da escola. O prédio comporta a recepção, a secretaria, a tesouraria, o serviço social, além de outros setores da área administrativa. Este bloco conta com dois auditórios e salas de reuniões e fazem parte do prédio as salas de aula da Unidade 3, que vão do 7º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> REDE Jesuíta de Educação. Colégio dos Jesuítas. Fachada Disponível em: [https://www.colegiodosjesuitas.com.br/wp-content/uploads/2022/01/DSC\\_7947-scaled-480x360.jpg](https://www.colegiodosjesuitas.com.br/wp-content/uploads/2022/01/DSC_7947-scaled-480x360.jpg)  
Acesso em: 29 set. 2022

Figura 2 - Quadra do Colégio dos Jesuítas



Fonte: galeria de fotos do site do Colégio dos Jesuítas

Na Figura 2<sup>2</sup> observamos o terraço do prédio Imaculada, que é a mais nova edificação do Colégio dos Jesuítas, sendo inaugurado em dezembro de 2021. Nele estão alocadas as turmas da Unidade 1, que vão do Maternal 3 até o 2º ano do Ensino Fundamental. No local da foto ocorrem atividades de Educação Física e da Escola de Esportes e Cultura, sendo que todo o espaço é adaptado para a faixa etária de 3 até 7 anos.

Figura 3 - Piscina do Colégio dos Jesuítas



Fonte: Acervo de imagens do Instagram do Colégio dos Jesuítas

---

<sup>2</sup> REDE Jesuíta de Educação. Colégio dos Jesuítas. Espaço Imaculada Terraço. Disponível em: [https://www.colegiodosjesuitas.com.br/wp-content/uploads/2022/05/FM\\_7936-HDR-Editar.jpg](https://www.colegiodosjesuitas.com.br/wp-content/uploads/2022/05/FM_7936-HDR-Editar.jpg)  
Acesso em: 29 set. 2022

Na Figura 3<sup>3</sup> podemos observar a piscina coberta do Colégio dos Jesuítas que possui seis raias de vinte e cinco metros, ou seja, uma piscina semiolímpica. Desde a sua inauguração foi o local de atividades da Escola de Esportes e Cultura que concentrou o maior número de alunos matriculados.

### 4.3 População

A população da pesquisa foi composta pelos 40 responsáveis dos estudantes das 2 turmas do Maternal III do Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora – MG, situada na Zona da Mata Mineira, cidade que é grande referência na região em termos de serviços e comércio. Para a realização da pesquisa produzimos uma carta de anuência (Apêndice B), com informações sobre o projeto, que foi entregue à instituição para a devida anuência ao estudo. Os participantes da pesquisa foram escolhidos pelo fato de ser o primeiro ano em que estão vinculados ao colégio e, sendo assim, não estão familiarizados com as ações que acontecem no setor de esportes. Eles receberam um Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C), autorizando e confirmando a participação na pesquisa, através do e-mail cadastrado no sistema do Colégio.

A pesquisa teve como um dos objetivos contribuir para otimizar as práticas pedagógicas em curto, médio e longo prazo, portanto, o grupo que participou da pesquisa ainda possui um longo caminho pela educação básica, acompanhando o desenvolvimento e a formação de suas crianças.

### 4.4 Descrição da amostra

A partir do número populacional definido, estabelece-se o cálculo amostral para populações finitas:

Onde:

n = tamanho da amostra;

---

<sup>3</sup> COLÉGIO DOS JESUITAS. **A Escola de Esportes e Cultura do Colégio dos Jesuítas já está funcionando e esperando vocês: crianças, adolescentes, jovens e adultos.** Juiz de Fora, 23 março 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cbc8debrl51/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 29 set. 2022.

$N$  = população

$\hat{d}$  = nível de confiança, expresso em números. Neste caso, considerou-se o nível de confiança = 95%. Como valor tabelado, temos que 95% de confiança = 0,2.

$p$  = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica. Neste caso, quando não se tem esta porcentagem, usa-se o valor tabelado = 50.

$q$  = 100- $p$ .

$e$  = erro amostral máximo permitido; neste caso,  $e$  = 5%.

$$n = \frac{\hat{d}^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + \hat{d}^2 \cdot p \cdot q}$$

Com relação à amostra dos responsáveis, a partir desse cálculo, o valor amostral obtido foi de  $n=36,36$ . Deste total, apenas 14 responsáveis responderam ao questionário.

O critério de inclusão para os responsáveis participantes da pesquisa foi o da criança, da qual são responsáveis, estar matriculada no Colégio dos Jesuítas, no Maternal III no ano de 2021, além da aceitação em participar da pesquisa, por meio da entrega da documentação (TCLE). O critério de exclusão considerado foi o não desejo de participar da pesquisa, por parte do responsável das referidas turmas.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da UNISINOS, sob o CAAE: 51134721.0.0000.5344, por se tratar de um estudo com seres humanos, com a finalidade de garantir os valores éticos, a integridade e a dignidade dos participantes.

#### 4.5 Contextualização da pesquisa

O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** contextualiza o problema de pesquisa, o objetivo geral e descreve, junto aos objetivos específicos, o instrumento que foi utilizado para que, a partir da aplicação prática com os participantes da pesquisa e análise dos resultados, fosse desenvolvida uma proposta de intervenção.

#### Quadro 3 – Contextualização da pesquisa

**Problema de pesquisa:** As atividades esportivas no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG são oferecidas como uma formação complementar às crianças e adolescentes, mas tais atividades podem ser entendidas de diversas formas pela comunidade educativa.

Sendo assim, como as famílias dos estudantes do Maternal do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG compreendem o papel das atividades esportivas na formação integral e nos ganhos que sua prática proporciona?	
<b>Objetivo geral:</b> Identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral dos estudantes do Maternal do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora MG, bem como outros ganhos que sua prática proporciona.	
Objetivos específicos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o papel das atividades esportivas sob o ponto de vista das famílias;</li> </ul>	Questionário com os responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender o envolvimento das famílias nas atividades esportivas;</li> </ul>	Questionário com os responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para um melhor diálogo entre a família e a escola;</li> </ul>	Proposta de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um documento norteador para o Colégio dos Jesuítas e para a Rede Jesuíta de Educação com a finalidade de otimizar a relação família e escola, através das atividades esportivas.</li> </ul>	Proposta de intervenção

#### 4.6 Coleta e análise de dados

A coleta dos dados com os participantes da pesquisa aconteceu em dezembro de 2021, através de um questionário, disponibilizado para preenchimento online, via Google Forms já que nos encontrávamos em período de distanciamento social físico devido à pandemia de Covid-19. A coleta por questionário pode ser definida como:

“[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121).

O questionário (Apêndice A) com 12 questões foi dividido em três partes, sendo a primeira voltada para traçar o perfil pessoal do respondente, com quatro questões fechadas. Na segunda parte, buscamos entender a relação da família com o esporte, bem como seu entendimento sobre os aspectos que cercam a prática esportiva, e para atingir esse objetivo contamos com questões fechadas, sendo que quatro utilizando Escala Likert, onde havia cinco opções de respostas: nada relevante; pouco relevante; razoavelmente relevante; relevante e muito relevante. Na última questão

havia a possibilidade de comentário (opcional). A terceira parte compreendeu duas questões abertas, que visaram analisar o conhecimento dos responsáveis sobre a importância do esporte para a formação das crianças. O questionário foi produzido para responder ao problema de pesquisa que visa atingir os objetivos traçados no estudo, além disso as perguntas foram formuladas com vistas a favorecer e qualificar os processos do campo empírico que é o ambiente de trabalho que estamos inseridos.

Em concordância com Gerhardt (2009, p.58), após a coleta dos dados, “trata-se de verificar se essas informações correspondem às hipóteses, ou seja, se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses ou questões da pesquisa”.

A análise dos dados foi feita, primeiramente, através de uma descrição das respostas obtidas no questionário, a fim de apresentar o que foi coletado. Nas questões fechadas analisamos os resultados obtidos através da estatística descritiva.

Esta análise implica processamento de dados, através da geração (normalmente mediante o emprego de técnicas de cálculo matemático), da apresentação (os dados podem ser organizados em gráficos ou tabelas) e da interpretação. A descrição das variáveis é imprescindível como um passo para a adequada interpretação dos resultados de uma investigação. (GERHARDT et al., 2009, p.81)

Nas questões abertas foi realizada a análise de conteúdo, que segundo Bardin é:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p.48).

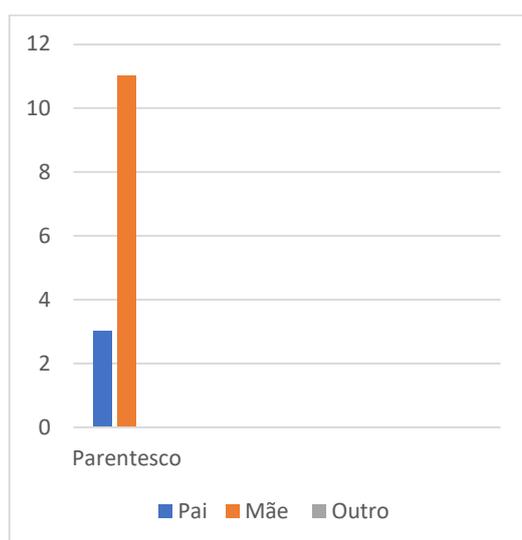
Os resultados foram apresentados em quadros com as categorias e subcategorias, além do número de vezes que eles apareceram nas respostas, bem como o seu percentual em relação ao número de respondentes. Posteriormente discutimos os resultados, relacionando com as hipóteses levantadas na pesquisa, amparados pelos autores presentes no referencial teórico.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com Gil (2002) determinar a população a ser estudada requer grande precisão, considerando as características relevantes para a pesquisa, tais como o sexo, a idade, grau de instrução etc.

Quanto à caracterização dos participantes da pesquisa tivemos um total de 14 respondentes que atenderam aos pré-requisitos estabelecidos nos critérios de inclusão da pesquisa, sendo todos responsáveis por estudantes matriculados no Maternal III do Colégio dos Jesuítas no ano de 2021, como podemos verificar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Responsáveis respondentes da pesquisa

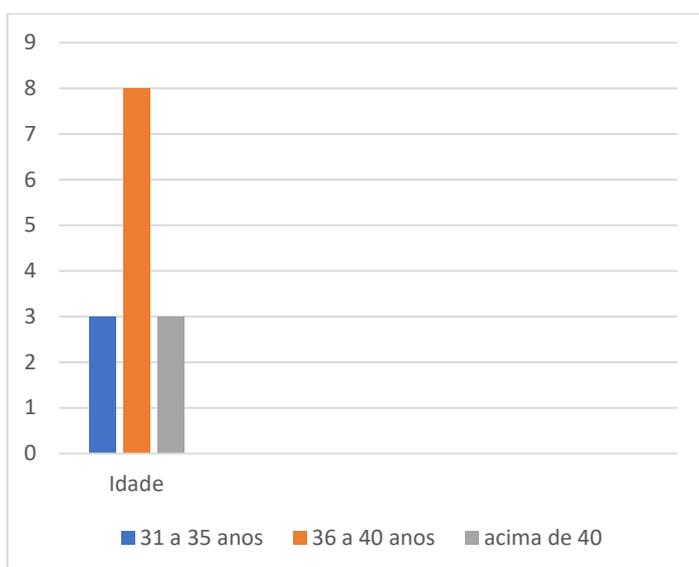


Fonte: A pesquisa

Quanto ao parentesco dos participantes da pesquisa tivemos, N=11 (78,5%) dos respondentes foram as mães das crianças e N=3 (21,5%) foram os pais das crianças. Na faixa etária das crianças da educação infantil, embora não possamos afirmar o número correto, a maioria das responsáveis acadêmicas das crianças no Colégio dos Jesuítas, são as mães. Concordando com Carvalho (2004) ainda temos uma participação maior das mães no ambiente escolar, conforme um modelo de família e papel parental ideal que permanece atualmente.

No Gráfico 2 temos representada a faixa etária dos respondentes da pesquisa.

Gráfico 2 – Faixa etária do respondente

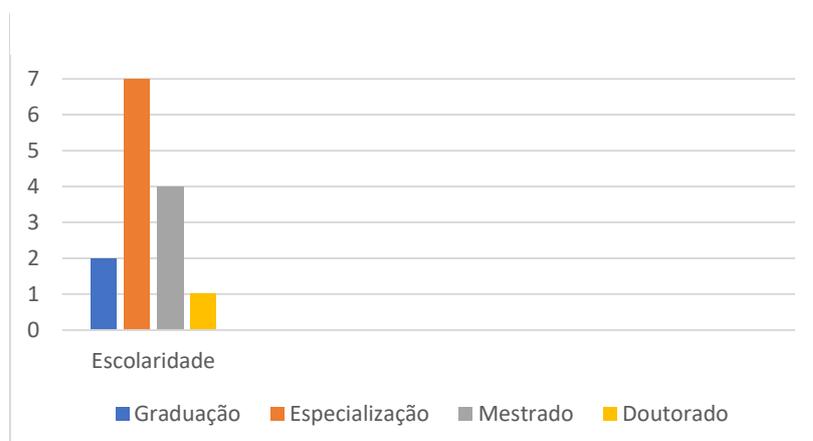


Fonte: A pesquisa

Podemos observar que a faixa etária predominante é a de 36 a 40 anos com N= 8 (57 %), seguida de 31 a 35 anos e acima de 40 anos com N=3 (21,5%) para ambas as faixas de idade. Segundo a pesquisa da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade (2020), a idade das mulheres que são mães pela primeira vez após os 30 anos aumentou consideravelmente, devido a mudanças no comportamento reprodutivo e na estrutura etária populacional.

O Gráfico 3 representa o grau de escolaridade dos responsáveis que responderam à pesquisa.

Gráfico 3 - Grau de escolaridade do respondente

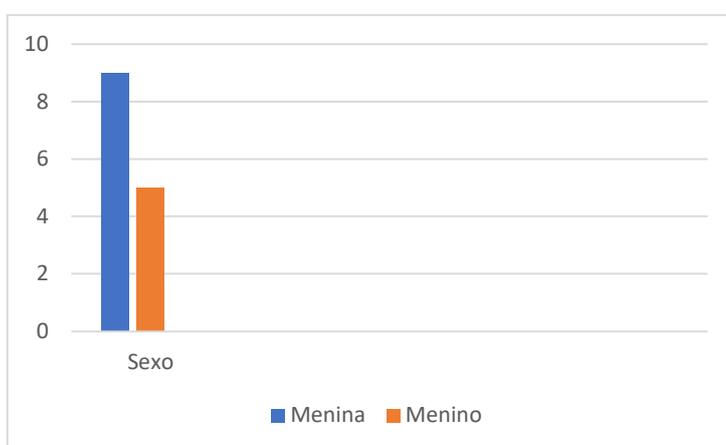


Fonte: A pesquisa

Quanto ao grau de escolaridade dos respondentes, N=7 (50%) possuem especialização, N=4 (28,7%) mestrado, N=2 (14,2%) graduação e N=1 (7,1%) doutorado. Segundo Salvato et al. (2010) o grau de escolaridade está diretamente ligado à renda e sendo assim, por se tratar de um colégio com um público alvo de classe média e média alta, percebemos um alto grau de escolaridade entre os respondentes.

No Gráfico 4 apresentamos o sexo da criança, cujo responsável participou da pesquisa.

Gráfico 4 - Sexo da criança



Fonte: A pesquisa

Dando continuidade à caracterização dos participantes, N=9 (64,2%) foram de responsáveis por crianças do sexo feminino e N=5 (35,8%) por crianças do sexo masculino. Segundo Ribeiro (2020) os responsáveis por meninas procuram mais atividades de esportes organizados do que os pais de meninos, que na maioria das vezes optam por atividades competitivas como o futebol, enquanto as meninas procuram outros tipos de atividades.

O Gráfico 5 nos mostra a familiaridade do respondente com o esporte, em qualquer etapa da sua vida e com qualquer nível de prática.

Gráfico 5 – Contato do respondente com o esporte



Fonte: A pesquisa

Finalizando a caracterização dos responsáveis podemos verificar que grande parte dos respondentes já teve contato com o esporte, vivenciando suas práticas e N=8 (57,1%) dos responsáveis pratica algum esporte, N=5 (35,8%) já praticaram e N=1 (7,1%) nunca participaram de esporte. Após o questionamento sobre a prática esportiva dos responsáveis ao longo da vida, deixamos um espaço para relatos sobre as experiências. Alguns relatos dos respondentes nos ajudam em algumas reflexões.

**Respondente A** – *“Sempre pratiquei esportes desde pequeno, na escola e em clubes. Sempre com incentivo dos meus pais. Futebol e futsal eram recorrentes até minha adolescência, incluindo outras modalidades que pratiquei de maneira mais esporádica, como tênis e voleibol. Essa paixão me impulsionou a escolher minha profissão: professor de Educação Física. Já na vida adulta fui atleta amador de Triatlo durante 5 anos.”*

**Respondente B** – *“Adoro esportes, só não pratico mais por falta de tempo”*

**Respondente C** – *“Pratico esporte, porém não com a frequência que gostaria”*

No relato do Respondente A observamos a influência dos pais no incentivo à prática esportiva, que culminou tanto no projeto de vida quanto na manutenção da prática durante a vida adulta, fato que corrobora com a pesquisa de Ribeiro (2020), que indicou a importância da influência dos pais nas atividades esportivas dos filhos. Já no relato dos respondentes B e C verificamos algo muito comum atualmente, a dificuldade que os adultos possuem para colocar a prática esportiva em sua rotina.

Nesse sentido, se mesmo para quem adora esportes ou pratica, mas não tanto como gostaria, existem impeditivos, para uma pessoa que nunca praticou seria muito mais complicado começar e adquirir o hábito depois de adulto.

No Quadro 4 podemos observar a representação da relevância do esporte para a criança na visão dos responsáveis, levando em consideração aspectos como a saúde, a socialização, a formação educacional e o brincar.

Quadro 4 – Relevância do esporte para a criança

Pergunta	Nada relevante	Pouco relevante	Razoavelmente relevante	Relevante	Muito relevante
Relevância do esporte para a saúde da criança	-	-	-	N=1 (7,1%)	N=13 (92,9%)
Relevância do esporte para a socialização da criança	-	-	-	N=1 (7,1%)	N=13 (92,9%)
Relevância do esporte na formação educacional da criança	-	-	-	N=3 (21,4%)	N=11 (78,6%)
Relevância do esporte para o brincar/lazer da criança	-	-	N=1 (7,1%)	N=3 (21,4%)	N=10 (71,5%)

Fonte: A pesquisa

Quanto à relevância do esporte para a saúde da criança, N=13 (92,8%) responderam que é muito relevante e N=1 (7,1%) que é relevante, como podemos verificar na Quadro 4, o que demonstra o entendimento dos responsáveis, que a prática esportiva pode trazer benefícios para a saúde das crianças.

Concordando com Virgílio (2015), praticar atividades físicas regulares é uma atitude poderosa em prol da saúde geral, podendo impactar no controle de peso, da pressão arterial, na redução do risco de doenças cardíacas, na melhoria da qualidade de vida e bem-estar psicológico. Além disso, praticar as atividades esportivas desde a infância, introduz na criança o hábito e a rotina da prática que pode acompanhá-la na vida adulta.

Quanto à relevância do esporte para a socialização da criança, N=13 (92,8%) dos participantes classificaram como muito relevante e N=1 (7,1%) como relevante. Bem como a importância do esporte para a saúde da criança, a socialização aparece com grande destaque na visão dos responsáveis.

O grande avanço tecnológico que ocorreu nos últimos anos, trouxe diversas possibilidades para nossa sociedade, mas também estimulou comportamentos que interferiram diretamente na saúde e socialização das crianças. Observamos atualmente, crianças expostas a telas de computadores, smartphones, Tvs e tablets, interagindo somente com a máquina. Nesse sentido, os responsáveis que percebem a necessidade de restrição de tempo de tela, bem como estimulam a participação das crianças em esportes estão fazendo um grande bem aos seus filhos. (WOLF, 2018)

Durante as atividades esportivas as crianças desenvolvem uma série de habilidades e competências que se relacionam diretamente com o aspecto social e com a formação educacional. Na verdade, na socialização, no contato com outras crianças que possuem características diferentes, existe uma grande experiência educativa, como podemos verificar no seguinte trecho de Virgílio (2015) “em um ambiente de movimentação encorajador, as crianças desenvolvem o sentido de pertencer e aceitar, que as ajuda a estabelecer um vínculo com seus pares”.

Quanto à relevância do esporte na formação educacional da criança, N=11 (78,5%) dos participantes classificaram como muito relevante e N=3 (21,4%) como relevante.

Diante de toda potência que o esporte carrega em sua essência, podemos pegar um fator que está presente tanto nas práticas esportivas quanto na natureza das crianças, que é a competição. Segundo BALBINO et al, (2013), “expandir os

significados da competição infantil para além da determinação de vencedores e vencidos é pressuposto básico para um tratamento pedagógico adequado ao tema.”. Nesse sentido, utilizar a competição, adaptada à idade das crianças e respeitando seus limites e interesses, pode torná-la uma excelente ferramenta educacional, onde se aprende, inclusive a ganhar e a perder.

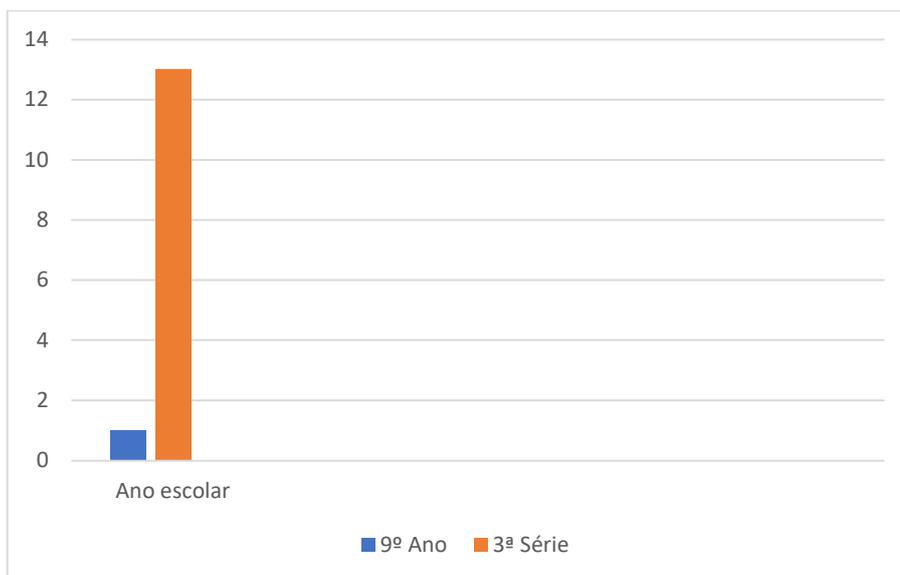
Quanto à relevância do esporte para o brincar/lazer da criança, N=10 (71,4%) dos participantes classificaram como muito relevante, N=3 (21,4%) como relevante e N=1 (7,1%) como razoavelmente relevante.

O planejamento didático-pedagógico da atividade esportiva deve garantir à criança vivenciar o esporte em sua pluralidade, sendo que, o prazer pela prática deve ser condição primária das aulas (BALBINO et al, 2013). Além de serem metodologias poderosas de ensino-aprendizagem, os jogos e brincadeiras aproximam os esportes das realidades das crianças e tornam as aulas mais prazerosas. No longo prazo, os fatores ligados à motivação e ao prazer pela prática esportiva, desde a infância, podem garantir uma continuidade dos indivíduos praticando alguma modalidade esportiva.

De uma maneira geral, as atividades esportivas, carregam consigo aspectos que vão impactar na saúde, na socialização, na formação educacional e no lazer da criança. Fica evidente diante dos resultados, que os responsáveis que participaram da pesquisa compreendem a relevância do esporte no desenvolvimento integral das crianças.

No Gráfico 6 podemos verificar até qual ano escolar os respondentes entendem ser importante a prática esportiva para seus filhos. Diante da realidade que os estudantes encontram ao longo da educação básica, culminando com o processo seletivo de entrada em universidades ou no mercado de trabalho, os responsáveis apoiam a prática esportiva até quando?

Gráfico 6 – Ano escolar e atividade esportiva



Fonte: A pesquisa

Nossa pesquisa apontou que N=13 (92,8%) entendem que o esporte é importante até o fim da Educação Básica, na 3ª série do Ensino Médio e N=1 (7,1%) até o 9º ano do Ensino Fundamental. No contexto em que estão inseridas as crianças das quais os respondentes são responsáveis, o resultado reforça a compreensão por parte dos familiares acerca da importância da prática de atividades esportivas, isto porque desde a 1ª série do Ensino Médio, os filhos estão envolvidos em processos seriados de ingresso em universidades. Nesse período da Educação Básica é comum observarmos o foco dos estudantes nos exames externos, no projeto de vida e em muitos casos a prática de alguma atividade esportiva fica em segundo plano. Beneli et al. (2016) indica que alguns jovens sofrem a influência do esporte-espetáculo, voltado para o consumo e que esse aspecto os afasta do verdadeiro sentido das práticas esportivas, focado na formação integral do sujeito.

Nas duas questões abertas, tivemos boas contribuições para as discussões sobre os pontos que foram levantados nas hipóteses e nas reflexões do referencial teórico. Cabe ressaltar que nos quadros com as respostas, o N pode ser maior que o número total de participantes, visto que as respostas podiam conter mais de um componente das subcategorias primárias.

Referente a pergunta “Em seu ponto de vista, o que despertaria interesse em matricular seu filho(a), caso a escola ofereça atividades esportivas?”, podemos observar as respostas no Quadro 5.

Quadro 5 – Respostas para o questionamento sobre o ponto de vista dos responsáveis em matricular seu filho(a) em atividades esportivas

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Interesse em matricular seu filho(a) em atividades esportivas	Não justificou	1	7,1%
	Modalidades oferecidas	5	35,8%
	Benefícios que o esporte proporciona	7	50%
	Horários e metodologia das aulas	1	7,1%

Fonte: A pesquisa

Como podemos observar, N=7 (50%) dos respondentes indicaram que os benefícios que o esporte proporciona na vida da criança, motivariam eles a matricular os filhos(as) em atividades esportivas na escola. Para N=5 (35,7%) a modalidade esportiva oferecida seria o fator relevante para a procura e N=1 (7,1%) respondeu que os horários, bem como a metodologia da aula influenciariam na adesão ao esporte. Além dessas repostas tivemos N=1 (7,1%) respondente que não justificou o interesse em matricular o filho em uma atividade esportiva.

Nas respostas dos responsáveis tivemos alguns pontos que nos levam a algumas reflexões, como o entendimento dos benefícios que o esporte pode causar na vida de uma criança, como podemos verificar no trecho de uma resposta do questionário:

**Respondente A-** *“Matricularia minhas filhas para se familiarizarem com atividades físicas, para seguirem um melhor estilo de vida com saúde, diminuindo os riscos de doenças (obesidade, depressão, entre outras), melhorarem o desenvolvimento motor e concentração, além da socialização.”*

Esse relato exemplifica o que apareceu com frequência nas respostas desse questionamento, e nesse sentido corrobora com uma das hipóteses levantada pela

pesquisa de que os familiares compreendem o potencial das atividades esportivas no desenvolvimento das crianças. De acordo com a pesquisa de RIBEIRO (2020), os ambientes escolares e familiares são determinantes para que as crianças desenvolvam o gosto pelas práticas esportivas e sendo assim, o entendimento e a motivação dos pais são importantes combustíveis para a adesão de seus filhos nas atividades.

Em algumas respostas apareceram o nome da modalidade natação como condição para uma adesão dos filhos e no nosso entendimento se deve a dois fatores: a modalidade é reconhecidamente uma das mais completas no que diz respeito ao desenvolvimento físico das crianças e proporciona uma segurança quanto à sobrevivência no meio aquático, em caso de quedas acidentais etc.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água. (BNCC, BRASIL, 2018)

Além disso, no nosso contexto, contamos com uma estrutura excelente quanto ao espaço da piscina e sendo assim, a procura por vagas na natação é muito grande em nosso colégio, como podemos verificar na resposta a seguir:

**Respondente B-** *“Na idade da minha filha seria a natação”.*

A motivação relacionada ao horário das aulas já era uma hipótese levantada pela pesquisa, mas nos surpreendeu apenas N=1 mencionando essa questão e o respondente ainda acrescentou a parte metodológica e didática como relevante para uma possível matrícula em uma atividade esportiva, concordando com o trecho da BNCC (BRASIL, 2018) o qual indica que as crianças aprendem em situações nas quais possam ser protagonistas em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Segue a resposta:

**Respondente C-** *“Horários compatíveis; professores com linguagem (tom de voz, jeito de conversar) adequados à idade escolar e atenciosos; número de alunos compatível com a modalidade esportiva.”*

Referente a pergunta “Em sua opinião, qual a importância do esporte para a criança?”, podemos observar as respostas no Quadro 6.

Quadro 6 - Respostas para o questionamento sobre a importância do esporte para a criança

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Importância do esporte	Saúde da criança	4	16,6%
	Socialização	9	37,5%
	Formação pessoal	5	20,8%
	Desenvolvimento Físico	6	25%

Fonte: A pesquisa

A resposta dos responsáveis sobre a importância do esporte para os filhos e demonstraram a relevância esportiva na formação integral da criança. A socialização apareceu em N=9 (64,2%) das respostas, o desenvolvimento físico esteve presente em N=6 (42,8%), a formação pessoal em N=5 (35,7%) e a saúde em N=4 (28,5%).

Concordando com Henz (2012), as pessoas precisam ser reconhecidas na sua integralidade e desta forma as atividades esportivas auxiliam na formação das crianças em várias dimensões. Isso não exclui que a procura por uma atividade pode ser motivada mais por um fator que outro, mas a busca pelo desenvolvimento deve acontecer em todas as variáveis possíveis, social, física e formativa.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Se observarmos as interações e as brincadeiras, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

A dimensão social apareceu com destaque nas respostas dos responsáveis e neste sentido, acreditamos que o período de distanciamento social físico, causado

pela pandemia de COVID-19, pode estar relacionado aos resultados da pesquisa. No contexto do colégio onde foi feita a coleta de dados o afastamento foi de aproximadamente 18 meses, ocasionando grandes impactos nas vidas das crianças. Wolf (2018) alerta para uma preocupação no caminho do desenvolvimento de crianças que são entretidas e estimuladas apenas pelo universo virtual, deixando de lado a capacidade de imaginar, de criar e de socializar.

A formação pessoal também esteve presente nas respostas e está diretamente relacionada com os aspectos sociais, já que nas relações estabelecidas com o outro vamos formando nossa personalidade e desenvolvendo valores, como podemos verificar no trecho a seguir:

Trata-se de uma educação voltada para a pessoa enquanto corporeidade consciente, com emoções, sentimentos, olhares de espanto e admiração, desenvolvendo em todos e todas as capacidades da curiosidade, da sensibilidade para consigo mesmos, com os outros e com a realidade circundante (...). (HENZ, 2012, p.89)

Na perspectiva do desenvolvimento físico, que também apareceu nas repostas dos participantes da pesquisa, sabemos da importância das atividades esportivas como forma de aprimoramento de valências cardiorrespiratórias, aptidão muscular, composição corporal e que também estão relacionadas à saúde dos praticantes. Neste caso, a pandemia também influenciou na vida das crianças, que ficaram menos ativas e mais expostas às telas e aos aparelhos eletrônicos.

Na nossa prática diária, observamos que algumas crianças tiveram um pouco de dificuldade no que diz respeito à coordenação motora, até mesmo em movimentos naturais como correr e saltar. Nesse sentido, em muitos casos tivemos que atender e acompanhar as necessidades de cada criança, individualmente, para auxiliar nesse recomeço das práticas esportivas. Em concordância com Virgílio (2015), devemos motivar as crianças para que a atividade física esteja presente ao longo de toda vida delas, desencadeando em um modo de vida ativo e saudável.

Na BNCC, podemos verificar que:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas,

favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2018, p. 215)

Esta citação, relacionada com os resultados apresentados na pesquisa, nos direciona para um olhar otimista sobre os conhecimentos dos familiares, no que diz respeito ao potencial do esporte para a formação integral da criança. Observando as competências que podem se desenvolver nas aulas esportivas,

## 6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As respostas obtidas com a pesquisa apontam para uma grande relevância das atividades esportivas na formação integral das crianças na perspectiva das famílias e sendo assim, merece uma atenção da escola e conseqüentemente, da gestão diretamente ligada aos esportes. Todos os pontos levantados nas discussões dos resultados, somados aos benefícios da prática esportiva e ao entendimento das famílias, revelam uma grande potência do esporte na formação dos estudantes com a participação de todos os membros da comunidade educativa.

Nesse sentido, exercendo a função de coordenação da Escola de Esportes e Cultura, é importante desenvolver ações que envolvam os professores, estudantes e familiares, com a intencionalidade de otimizar o processo formativo das crianças através do esporte. As crianças sentem-se apoiadas e motivadas quando existe a participação dos pais e muitas delas não têm oportunidade de conviver com os familiares no ambiente esportivo.

Sendo assim, a proposta de intervenção se baseia em algumas ações que devem ocorrer no ambiente escolar, com as famílias e os estudantes, durante o ano letivo e que estimulem o cuidado com a saúde, com a socialização e com a formação das crianças, que foram os pontos que mais se destacaram nas respostas da pesquisa. No quadro 7 seguem as ações a serem propostas:

Quadro 7 – Cronograma de ações com as famílias

Ação	Objetivo	Mês
Reunião com as equipes por modalidade	Apresentar o plano de ensino anual da modalidade à luz da pedagogia inaciana.	Fevereiro
Palestra com Psicóloga(o) do esporte	Auxiliar os familiares nos processos formativos das crianças.	Abril
Palestra com Nutricionista esportiva	Direcionar as famílias para uma alimentação	Junho

	saudável e estimular bons hábitos.	
Desafio do esporte em família	Estimular as práticas esportivas, motivando todos os membros das famílias.	Agosto
Palestra com atleta profissional	Contribuir com a formação e motivação dos estudantes através de relatos reais de atletas profissionais.	Outubro
Reunião com as equipes por modalidade	Fechamento e avaliação do ano letivo	Dezembro

Fonte: Elaborado pelo autor

As propostas apresentadas no cronograma do Quadro 7 objetivam auxiliar as famílias nos processos formativos das crianças e otimizar as práticas esportivas para que elas atinjam todo o seu potencial. Nesse sentido, é necessária uma reunião com os familiares no início do ano letivo, para explicar os objetivos da modalidade, a metodologia das aulas, os eventos esportivos, as propostas que envolvem os responsáveis, as aprendizagens esperadas etc.

Uma palestra com um profissional da área da psicologia pode auxiliar as famílias e os professores nos processos formativos da criança, considerando as características de cada faixa etária, os desafios aos quais estamos expostos atualmente, além de despertar os pais para um atendimento individualizado em caso de necessidade. Da mesma forma, uma nutricionista pode trazer elementos importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças de forma saudável e consistente, pois adquirir bons hábitos na infância podem refletir em um futuro com menos riscos de doenças e melhor qualidade de vida.

O desafio do esporte em família tem a intenção de proporcionar um momento de prática esportiva entre os familiares, pois sabemos que atualmente é difícil organizar as agendas de pais, filhos, irmãos etc. Nesse sentido, se trata de estimular as famílias a praticarem alguma atividade esportiva e postar fotos e vídeos nas redes sociais do desafio, gerando momentos de convivência e diversão através do esporte.

Sabemos que os atletas profissionais são figuras muito queridas pelas crianças e que podem desencadear diversos impactos na vida delas. Sendo assim, convidar um ou mais atletas para uma palestra ou uma mesa redonda, com a intenção de exemplificar através de relatos reais, o cotidiano de um profissional do esporte. Relatos sobre treinos, alimentação, saúde, desafios e dificuldades, podem aproximar e motivar as crianças nesse mundo esportivo que tem muito a contribuir na formação delas.

Para finalizar o ano letivo, a intenção é que se tenha uma avaliação dos professores sobre o desenvolvimento das crianças, com as aprendizagens alcançadas nas dimensões cognitiva e socioemocional. Além disso, mensurar o nível de satisfação dos pais, através de uma avaliação, para retroalimentar e auxiliar no planejamento do próximo ano. No quadro 8, segue uma proposta de questionário para os pais:

Quadro 8 – Questionário de satisfação dos pais

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
Qual o seu nível de satisfação quanto ao desenvolvimento do seu filho(a) durante o ano letivo?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) nada satisfeito</li> <li>b) pouco satisfeito</li> <li>c) razoavelmente satisfeito</li> <li>d) satisfeito</li> <li>e) muito satisfeito</li> </ul>
Qual o seu nível de satisfação quanto ao trabalho desenvolvido pelo professor(a) de seu filho(a)?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) nada satisfeito</li> <li>b) pouco satisfeito</li> <li>c) razoavelmente satisfeito</li> <li>d) satisfeito</li> <li>e) muito satisfeito</li> </ul>
Qual o seu nível de satisfação quanto à estrutura oferecida para as atividades esportivas?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) nada satisfeito</li> <li>b) pouco satisfeito</li> <li>c) razoavelmente satisfeito</li> <li>d) satisfeito</li> <li>e) muito satisfeito</li> </ul>

Qual o seu nível de satisfação quanto aos horários oferecidos para as atividades esportivas?	a) nada satisfeito b) pouco satisfeito c) razoavelmente satisfeito d) satisfeito e) muito satisfeito
Qual o seu nível de satisfação quanto às modalidades oferecidas nas atividades esportivas?	a) nada satisfeito b) pouco satisfeito c) razoavelmente satisfeito d) satisfeito e) muito satisfeito

Fonte: Elaborado pelo autor

Além dessas ações, oportunizar canais de diálogo com as famílias durante o ano letivo e promover aulas abertas, onde os pais podem praticar as atividades juntos com os filhos, gerando mais espaços de interação entre todos os membros da comunidade educativa. Desta forma aproximaremos as famílias da escola, reforçando uma boa comunicação e a corresponsabilidade na formação, auxiliando na caminhada rumo a uma formação integral das crianças.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve a finalidade de analisar em que nível se encontra a relação família e escola quanto ao entendimento das atividades esportivas na formação integral do estudante, para que através dos resultados pudéssemos otimizar todos os projetos e processos que envolvem a escola de esportes. É esperado que essa pesquisa sirva para gestores que atuem com atividades esportivas no contexto escolar e para pesquisadores que estudam as práticas esportivas, a relação família e escola e a formação integral dos sujeitos

Através do questionário, respondido pelos responsáveis dos estudantes do Maternal III do Colégio dos Jesuítas, conseguimos atingir os objetivos traçados no início da pesquisa, sendo que os respondentes demonstraram reconhecer o potencial que as atividades esportivas possuem enquanto ferramenta formativa, além dos outros benefícios que ela pode proporcionar, como saúde, socialização e lazer.

Outro fator que devemos considerar nos resultados da pesquisa é que ela foi feita em um momento de distanciamento social físico, devido à pandemia de COVID-19, e somada à nossa prática diária, verificamos uma preocupação das famílias com aspectos sociais e de saúde física e mental das crianças no período em que elas retornaram para as atividades presenciais.

Analisando a pesquisa, os resultados e todas as reflexões que foram trazidas ao longo do texto, acreditamos que as atividades esportivas ocupam um lugar de destaque na vida das crianças e no processo formativo delas. O desenvolvimento que as práticas esportivas podem proporcionar nas diferentes fases da vida, desde a infância até a vida adulta, influenciam na qualidade de vida, na saúde física e mental, na socialização e na formação da pessoa como um todo.

A perspectiva da família acerca das atividades esportivas que apareceram nas respostas da pesquisa, reforça a necessidade de a escola atuar de forma a potencializar os processos que envolvem os esportes da escola. Neste sentido, disponibilizar uma boa estrutura física e material, auxiliar na formação dos professores e estabelecer canais de diálogo com os responsáveis podem favorecer as aprendizagens das crianças.

A resposta para o problema de pesquisa, a compreensão do papel das atividades esportivas na formação integral e os ganhos que sua prática proporciona, foi atingida. Diante dos resultados e retornado aos objetivos da pesquisa

estabelecemos uma proposta de intervenção visando aproximar as famílias da escola, bem como auxiliar na formação dos responsáveis como forma de potencializar a educação integral das crianças. Neste sentido, apresentamos um cronograma de ações a serem executadas ao longo de um ano letivo com os pais, professores e estudantes que fazem parte da Escola de Esportes e Cultura do Colégio dos Jesuítas.

Como limitação do estudo apontamos a quantidade de respondentes que participaram da pesquisa, visto que apenas 14 de 40 responsáveis, responderam ao questionário. Além disso, a grande maioria dos respondentes tinha contato com atividades esportivas, o que pode ter influenciado nos resultados e na percepção deles sobre a importância das atividades esportivas para as crianças. Outro fator que aparece como limitação é o período em que a pesquisa foi realizada, com as famílias em distanciamento social físico, devido à pandemia do COVID-19, com o questionário sendo aplicado de maneira online.

Como proposta para estudos futuros, podemos indicar um corte diferente nas faixas etárias dos filhos dos respondentes, com foco nos adolescentes que estão prestes a participar de exames externos para ingresso em universidades. Outra possibilidade é a de pesquisar sobre as influências que o esporte teve na vida dos responsáveis no período escolar e relacionar com as expectativas na formação dos filhos deles.

Finalizando a pesquisa, fica evidente a importância das atividades esportivas na formação integral das crianças e para que isso ocorra de maneira satisfatória, é importante integrar as famílias no processo formativo. Cabe à escola desenvolver canais de diálogo com os responsáveis, e aproximar os pais das atividades esportivas com a finalidade de atingir todo o potencial formativo que essas práticas proporcionam.

## REFERÊNCIAS

Agência Brasil: **Cresce índice de mulheres que se tornam mães dos 30 aos 39 anos**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/cresce-indice-de-mulheres-que-se-tornam-maes-dos-30-aos-39-anos#:~:text=Na%20capital%2C%20a%20m%C3%A9dia%20%C3%A9,5%20anos%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo>. Acesso em 14 nov 2022.

BALBINO, Hermes Ferreira; GALATTI, Larissa Rafaela; FERREIRA, Henrique Barcellos; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição. In: REVERDITO, Riller Silva, SCAGLIA Alcides José, MONTAGNER, Paulo Cesar (org.), **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados** São Paulo, Phorte, 2013, p.41-68.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BENELI, Leandro de Melo; MONTAGNER, Paulo Cesar; PRONI, Marcelo Weishaupt. Desafios para a pedagogia do esporte diante da influência do marketing no esporte contemporâneo. **J. Phys. Educ.** v. 27 Maringá 2016 Epub 02 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 10 set 2022.

CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus. Educação S. J. – Subsídios. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. **Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil**. Revista Khora, V. 6, n. 7 (2019).

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de valores: um enfoque transdisciplinar. In: MOLL, Jaqueline (et al.), **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo, Phorte, 2011.

DOS SANTOS, Antônia Ana Lene Vieira. Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral. In: DE LIMA, Shirley Vieira, ARAÚJO Maria Onete Brandão, DE CARVALHO, Ernani José Guimarães, DE MENEZES, Fabíola Fernandes (org.). **Gestão escolar: desafios e possibilidades**. São Paulo, Editora Científica, 2021, p.122-134.

ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FELIX, Paulo Henrique Soares. **Pedagogia do esporte no contexto escolar: reflexões para o ensino dos jogos esportivos coletivos**. 2018. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/203984>>.

GALVÃO, Juliane Suelen Gonçalves Rabelo. **Práticas corporais integrativas na educação física escolar: um caminho para a Formação Integral dos estudantes**. 17/04/2020 152 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38202>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re) humanizar a educação. In: MOLL, Jaqueline (et al.), **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

JUNGER, Vanessa Cristina Santos de Farias; OLIVEIRA, Anderson Alves Ribeiro de; SILVEIRA, Amanda Post da. Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola e família na formação do aluno. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.10, n.28, p.147 à 175, 2019.

KLAUS, Viviane. **A família na escola: uma aliança produtiva**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. 263 p.

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada 2º**. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina, Quito (Cumbayá), 08 a 12 de setembro de 2014.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática – 6ª Ed**. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

MAIRINK, Agripa; WERLE, Flávia. A percepção dos estudantes sobre a gestão na mediação de aprendizagem escolar. In: DA ROCHA, Maria Aparecida Marques, GHISLENI, Ana Cristina, STORCK, João Batista (org.). **Os compromissos da Rede Jesuíta com a Educação Básica**. UNISINOS, 2020, p.42-53.

MINTZBERG, Henry et al. **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

PAVANI, Meire Vana. **Um Estudo sobre a Relação Família Escola em Contextos Diversos**: a ótica dos pais. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.

PEREZ, Tereza (org.). **Diálogo escola-família**: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. São Paulo, Moderna, 2019.

PORTELA, Cláudia Paranhos de Jesus; ALMEIDA, Célia Verônica Paranhos de Jesus. Família e escola: como essa parceria pode favorecer crianças com necessidades educativas especiais. In: DÍAZ, F., et al., orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 148- 159. Disponível em <https://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-15.pdf>. Acesso em: 16 set 2022.

**PROJETO EDUCATIVO COMUM** - PEC. Edições Loyola, Rio de Janeiro, R.J., 2016.

REFATI, Crislaine Mokwa. **A importância do esporte no processo educativo**: práticas realizadas no Distrito Federal. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

REVERDITO, Riller Silva, SCAGLIA Alcides José, MONTAGNER, Paulo Cesar (org.), **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados São Paulo, Phorte, 2013.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Competições escolares: reflexão e ação fazendo diferença na escola. In: REVERDITO, Riller Silva, SCAGLIA Alcides José, MONTAGNER, Paulo Cesar (org.), **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados São Paulo, Phorte, 2013, p. 237-255.

RIBEIRO, Anelize Gabriele Peressute. **Relação do ambiente escolar e familiar com o nível de atividade física em crianças**. 28/02/2020 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67228>

ROCHE, Fernando París. **Gestão desportiva**: planejamento estratégico nas organizações desportivas. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SADI, Renato Sampaio. Educação física e competição: crença no esporte educacional/escolar? In: REVERDITO, Riller Silva, SCAGLIA Alcides José, MONTAGNER, Paulo Cesar (org.), **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados São Paulo, Phorte, 2013, p. 99-121.

SALVATO Marcio Antonio; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; DUARTE, Angelo José Mont'Alverne. **O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda.** Est. econ., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 753-791, 2010.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa.** 2.ed. Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2009.

VIRGILIO, Stephen J. **Educando crianças para a aptidão física:** uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Manole, Barueri SP, 2015.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital:** os desafios da leitura na nossa era. tradução Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

A pesquisa intitulada " ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: Influências na formação integral do estudante do maternal sob a perspectiva das famílias" tem como objetivo identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral de crianças, bem como outros ganhos que sua prática proporciona.

Sendo assim, gostaria de convidá-los para participar de minha pesquisa, respondendo um questionário via Google Forms com uma duração estimada de 5 minutos.

### Primeira parte - Perfil Pessoal

1- Quem está respondendo a pesquisa?

- a) Pai
- b) Mãe
- c) Casal
- d) Outro

2- Qual a idade do respondente?

- a) 18 a 25
- b) 26 a 30
- c) 31 a 35
- d) 36 a 40
- e) acima de 40

3- Qual é o grau de escolaridade do respondente?

- a) 1° grau completo
- b) 2° grau completo
- c) Graduação
- d) Especialização
- e) Mestrado

f) Doutorado

4- Qual é o sexo do (a) estudante?

a) Feminino

b) Masculino

5- Qual a familiaridade que o respondente possui com o esporte?

a) Praticou algum esporte

b) Pratica algum esporte

c) Nunca praticou esporte

Comente sobre a sua familiaridade com atividades esportivas.

Segunda parte - Relação Família e Esporte

6- Qual a relevância do esporte para o desenvolvimento da saúde da criança?

f) nada relevante

g) pouco relevante

h) razoavelmente relevante

i) relevante

j) muito relevante

7- Qual a relevância do esporte para o desenvolvimento da socialização da criança?

a) nada relevante

b) pouco relevante

c) razoavelmente relevante

d) relevante

e) muito relevante

8- Qual a relevância do esporte no processo formativo educacional da criança?

- a) nada relevante
- b) pouco relevante
- c) razoavelmente relevante
- d) relevante
- e) muito relevante

9- Qual a relevância do esporte para o brincar (lazer) da criança?

- a) nada relevante
- b) pouco relevante
- c) razoavelmente relevante
- d) relevante
- e) muito relevante

10- Analisando os anos da Educação Básica, até qual ano/série escolar você considera importante a prática de esporte na escola?

- a) Até o 1º ano do ensino fundamental
- b) Até o 5º ano do ensino fundamental
- c) Até o 9º ano do ensino fundamental
- d) Até a 3ª série do ensino médio

Terceira parte - Importância do esporte: Questões abertas

11- Em seu ponto de vista, o que despertaria interesse em matricular seu filho(a), caso a escola ofereça atividades esportivas?

12- Em sua opinião, qual a importância do esporte para a criança?

## APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA

Juiz de Fora, 18 de agosto de 2021.

### CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Edelves Rosa Luna, Diretor Geral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora — MG, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Atividades esportivas no contexto escolar: Influências na formação integral do estudante sob a perspectiva das famílias", que tem como responsável por sua execução o mestrando Arthur Rodrigues do Amaral Castellões, matriculado no curso de Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Rio dos Sinos — UNISINOS, sob orientação da professora Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida.

O objetivo da pesquisa é identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral de crianças, bem como outros ganhos que sua prática proporciona. A coleta dos dados com os participantes da pesquisa acontecerá através de um questionário, disponibilizado para preenchimento online, já que nos encontramos em período de distanciamento social físico devido à pandemia de Covid-19.

Os dados coletados estarão sob sigilo ético. Os nomes dos participantes não serão mencionados nem na Dissertação, nem em qualquer apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

Frente ao que foi exposto acima, expresso autorização para a realização da pesquisa.

Juiz de Fora, 18 de agosto de 2021.



Edelves Rosa Luna  
Prof. Edelves Rosa Luna  
Diretor Geral  
Assoc. Nóbrega de Educação e Assist. Social  
CNPJ nº 33.544.370/0007-34

## **APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

A pesquisa intitulada “Atividades esportivas no contexto escolar: Influências na formação integral do estudante sob a perspectiva das famílias”, desenvolvida pelo mestrando Arthur Rodrigues do Amaral Castellões, do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, tem como objetivo identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral de crianças e adolescentes, bem como outros ganhos que sua prática proporciona. Essa investigação está sendo desenvolvida sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Caroline Medeiros Martins de Almeida.

A sua adesão à pesquisa é totalmente voluntária e consistirá na participação de um questionário online.

Os dados coletados estarão sob sigilo ético. Os nomes dos participantes não serão mencionados nem na Dissertação, nem em qualquer apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

Sua participação é de fundamental importância para a investigação que está em curso e, desde já, agradeço a colaboração.

Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que fui informado:

- Dos objetivos e procedimentos da pesquisa;
- De que nenhum participante será identificado, sendo mantido o caráter confidencial e anônimo das informações. Assim sendo, as informações estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado;
- De que as informações serão usadas, unicamente, para fins de pesquisa;
- Da garantia de receber esclarecimentos a qualquer momento sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados à pesquisa.

---

Assinatura do pesquisador

---

Assinatura do participante

## APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE SOB A PERSPECTIVA DAS FAMÍLIAS

**Pesquisador:** ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLOES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 51134721.0.0000.5344

**Instituição Proponente:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.021.931

#### **Apresentação do Projeto:**

O Projeto “ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE SOB A PERSPECTIVA

DAS FAMÍLIAS”, desenvolvido por ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLOES, aluno do Mestrado Profissional em Gestão Educacional – MPGE/RJE, sob orientação da Profa. Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida, tem por objetivo “Identificar o nível de compreensão das famílias quanto ao potencial que as atividades esportivas possuem na formação integral de crianças, bem como outros ganhos que sua prática proporciona”. A Metodologia é de abordagem mista, sendo que os dados serão coletados através de um questionário on-line, enviado a 40 responsáveis pelos estudantes de 2 turmas do Maternal III do Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora – MG. Os dados quantitativos serão tratados pela estatística descritiva, enquanto que os dados emergentes da questão aberta terão Análise de Conteúdo.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivos estão claros e são factíveis.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios indicados corretamente nos documentos.

Continuação do Parecer: 5.021.931

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O tema da pesquisa e o campo empírico são pertinentes e aderentes ao curso de formação do pesquisador. Projeto sintético, mas com estrutura e metodologia coerentes. Critérios de inclusão e de exclusão dos participantes, devidamente indicados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A Carta de anuência é devidamente apresentada. O TCLE apresenta com propriedade e clareza as informações da pesquisa.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1814464.pdf	04/10/2021 17:47:00		Aceito
Outros	carta.docx	04/10/2021 17:46:36	ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLOES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	04/10/2021 17:45:03	ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLOES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	04/10/2021 17:44:43	ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLOES	Aceito
Folha de Rosto	fr.pdf	25/08/2021 09:33:25	ARTHUR RODRIGUES DO AMARAL CASTELLOES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	carta.pdf	24/08/2021 10:39:18	ARTHUR RODRIGUES DO	Aceito

<b>Endereço:</b>	Av.		
Unisinos. 950			9
	M	SAO	
F: RS	unicípio:	LEOPOLDO	E-mail:

UNIVERSIDADE DO VALE DO  
RIO DOS SINOS - UNISINOS



Continuação do Parecer: 5.021.991

Justificativa de Ausência	carta.pdf	24/08/2021 10:39:18	AMARAL CASTELLOES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ArthurRodriguesdoAmaralCastelloes.pdf	06/10/2021 10:39:04	Cátia de Azevedo Fronza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LEOPOLDO, 06 de  
Outubro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Cátia de Azevedo Fronza**  
**(Coordenador(a))**

<b>Endereço:</b>	Av.				
Unisinos. 950					9
		M	SAO		
<b>F:</b> RS	<b>unicípio:</b>	LEOPOLDO			<b>E-mail:</b>